

# **O EDUCANDÁRIO DO AMOR**

## **UMA COLÔNIA ESPIRITUAL**

**CÍCERO CENTURIÃO – ESPÍRITO**

**PSICOGRAFADO POR**

**MARIA ÂNGELA RÍMOLI COSTI**



Centurião, Cícero (Espírito).

Educandário do Amor / ditado pelo espírito Cícero Centurião;  
[psicografado por] Maria Ângela Rímoli Costi, - Mococa, SP: Perse, 2019.

163p.; 14 x 21 cm.

ISBN:

1. Obras psicografadas. 2. Espiritismo. I Costi, Maria Ângela Rímoli II Título

CDD 133.93

*“Os direitos autorais desta obra, pertencem à Mocidade Espírita de Mococa- SP, por doação absolutamente gratuita da médium Maria Ângela Rímoli Costi”*

# APRESENTAÇÃO

Amigos, a minha satisfação foi imensa ao apresentar este livro.

Conheço a médium, por quem tenho profunda consideração, respeito e admiração. Na época em que nos reencontramos era jovem senhora, médium e de atitude irrepreensível. Tive a oportunidade de conviver e trabalhar com ela no Grupo Espírita Batuíra, na cidade de São Paulo, no Brasil.

Assim que chegou lá, em janeiro de 1978, Batuíra, Espírito amigo e orientador daquele Grupo Espírita, pediu-me para tutelá-la em sua mediunidade já afluída, eu que na época me responsabilizava pelas atividades mediúnicas da casa. Trabalhamos por quase três décadas no exercício da mediunidade com Jesus.

O pedido fundamentava-se na necessidade de ampará-la em suas atividades medianímicas, já que sua tarefa seria expressiva e utilíssima, como tem sido até os dias de hoje. Logo que me restabeleci do meu desencarne em outubro de 2004 continuei a trabalhar, agora como Espírito.

Quando a nossa Maria Ângela desligou-se do Grupo Espírita Batuíra, mudando-se para o interior paulista, de volta à sua cidade natal, Mococa, junto do seu esposo, nós a acompanhamos. Estamos colaborando

no Atendimento Fraternal que ela realiza na Mocidade Espírita de Mococa, nos Cursos Doutrinários da casa, e, recentemente no Trabalho de Cura como médium integrante da equipe.

Este livro é apenas o primeiro de um planejamento de três livros que deverão somar a conclusão desta tarefa.

Neste, apresentamos O Educandário do Amor, uma Colônia Espiritual, junto a Cícero Centurião, também companheiro de longínquas jornadas.

Reconhecemo-nos pela afinidade fluídica e nos reunimos no propósito de continuidade de trabalho, agora sustentados e embasados no Evangelho de Jesus e na Doutrina dos Espíritos.

Aproveitem esta leitura, reflitam, aprendam e apliquem os aprendizados em sua vida.

A vida, meus irmãos, nos atrai e nos convoca às tarefas com as quais nos comprometemos no passado, para serem realizadas no presente, com intenção de colheita de bons frutos no futuro.

Um abraço fraternal.

Spartaco Ghilardi - Mococa, 30/08/19

## ESCLARECIMENTOS

Quem sou eu? Perguntaram-me desejando saber sobre o meu nome Cícero Centurião. São nome e sobrenome que adotei desde os tempos no exército romano da época em que o Cristo esteve encarnado entre nós. Muito já errei e neguei o Cristo, mas já há um bom tempo venho trabalhando para Ele. Fui indicado por Superiores Espirituais para trabalhar em equipe de guardiães de casas de oração na crosta terrestre e no Plano Espiritual. Aqui no Educandário do Amor sou guardião e sei de tudo o que ocorre sem interferir nos tratamentos, terapêuticas e encaminhamentos, mas se alguma força maléfica tentar prejudicar este Lar de Amor eu sou responsável pelo restabelecimento da ordem junto a demais companheiros isolando interferências perigosas que possam ameaçar o bom andamento do Educandário. Sempre fui observador, atento e gostei de registrar tudo o que ocorria por onde andei. Um hábito meu é escrever, registrar, documentar, desde os tempos dos exércitos. Hoje não uso mais uniforme e sim toga clara, longa e de mangas compridas que eu mesmo plasmei, assim como as sandálias para os pés não ficarem descalços. Meus cabelos são compridos até o ombro ao estilo nazareno, repartido ao meio, de estatura mediana, forte, mas não muito alto, minha força hoje deve ser moral e espiritual, pois só assim

consigo a ordem e a tranquilidade por onde passo. Estou no Educandário do Amor há 200 anos na contagem terrestre, mas preciso dizer-lhes que ele se chamava Templo Joana D'Arc. Após um ataque espiritual que intencionava destruí-lo, na fase em que se cogitava a formação da cidade que hoje leva o nome Mococa, no estado de São Paulo, no Brasil, e das cidades vizinhas, foi necessário mudar este nome para Educandário do Amor e o seu aspecto físico foi reestruturado e reforçado. Havia perseguidores contrários ao trabalho que se estabeleceria. Foi nesta época que me apresentei junto a outros companheiros para que formado um exército de luz protegêssemos a instituição. Com o passar do tempo conseguimos, com a intercessão do Mais Alto, restabelecer a ordem e o equilíbrio da atmosfera fluídico espiritual desta região, o que possibilitou a fundação desta cidade e das vizinhas, materializando na Terra o que já era um projeto na Espiritualidade. Estou até hoje cuidando desta região aprendendo e vivendo as lições dos Mestres que passam por aqui. O processo de aperfeiçoamento moral e espiritual é longo para todos nós meus amigos. Cada um tem sua trajetória própria, suas realizações e conquistas e aqui não é diferente. Tudo evolui no Mundo Espiritual como no planeta Terra material. Estamos todos a caminho da Luz e este caminho só é possível trilhar nas vivências dos ensinamentos de Jesus, que é o nosso Caminho, nossa

Verdade e nossa Vida. Que a paz do meigo Rabi da Galileia sempre esteja com todos nós, somente assim conseguiremos seguir nossa trajetória de Espíritos à Luz!

Espero que com este pequeno relato eu tenha esclarecido alguma curiosidade de momento, mas é só o que posso revelar agora. Confiemos e continuemos cada um com a sua tarefa.

Meus irmãos, este conteúdo foi elaborado em reuniões mediúnicas de psicofonia seguida de psicografia, na casa de oração mencionada pelo irmão Spartaco. Estamos irmanados dando continuidade a projetos anteriormente planejados. Na medida das possibilidades da médium e das circunstâncias que vão apresentando-se vamos trabalhando.

Este trabalho teve a duração de um ano e nove meses em sua preparação, de novembro de 2017 a agosto de 2019.

As psicografias sempre ocorreram após os encaminhamentos feitos pela médium através da psicofonia, todas na referida casa espírita, uma vez por semana.

Trabalho protegido, abençoado, fraterno e próprio de tarefeiros agradáveis a Deus, no exercício da mediunidade com Jesus.

Cícero Centurião - Mococa, 30/08/19

## APENAS UM COMENTÁRIO

O projeto deste trabalho foi apresentado no final de uma reunião de desobsessão. Um amigo espiritual apresentou-se através de mensagem psicofônica relatando os encaminhamentos de irmãos necessitados, após o tratamento psicofônico, para uma colônia espiritual de nome Educandário do Amor e afirmando estarem preparando um médium para escrever sobre ele. Nas reuniões mediúnicas de psicofonia seguidas de psicografia na segunda parte do trabalho, em outro dia da semana, na mesma casa de oração, começaram a chegar psicografias relatando os atendimentos e encaminhamentos para o referido Educandário. Foi quando Cícero Centurião apresentou-se e responsabilizou-se pelo trabalho. Esta experiência tem sido muito enriquecedora para mim, pois neste exercício psicográfico, em muitos casos apresentados, participo da continuidade dos encaminhamentos, após a orientação recebida pelo Espírito durante a psicofonia. Pela clarividência e clariaudiência intuitivas, somadas à ação espiritual do autor e do meu protetor espiritual, me percebo nas situações, acompanho-as e escrevo o que também vejo e ouço. Nos relatos me incluo como espectadora do que ocorre, sem interferir ou participar de forma alguma. É como um véu que se levanta e me possibilita ver, com os olhos do Espírito em ação

naquele momento e, a partir do que intuitivamente percebo, vou escrevendo.

Antes desta experiência sempre me perguntava para onde iam os Espíritos acolhidos na nossa casa de oração? E após um tempo de trabalhos espirituais nela este propósito de resposta iniciou-se. E, para a minha surpresa, o médium que estavam preparando na verdade é uma médium, e essa médium sou eu!

Que o meu mentor espiritual e os amigos espirituais que me acompanham nesta empreitada me abençoem, me protejam e que se cumpra o que é devido realizar!

Maria Ângela Rímoli Costi - Mococa, 10/05/18

# SUMÁRIO

<b>O EDUCANDÁRIO DO AMOR.....</b>	<b>18</b>
1. Um Atendimento .....	21
2. Mariazinha .....	22
3. Nestor Jesuíno .....	23
4. Onório .....	25
5. Glória.....	26
6. Geraldino .....	27
7. Jonas .....	28
8. Mafalda.....	33
9. Otávio.....	35
10. Maurício e Regina.....	37
11. Olavo.....	38
12. Mafalda e Jonas.....	40
13. Chico Xavier .....	44
14. Alfredo.....	50
15. Menino Gabriel.....	51
16. Uma preleção .....	54
17. Tarefeiros de Jesus .....	59
18. Ala Branca.....	61

19.	Olavo.....	62
20.	Joaquim .....	64
21.	Na Ala Amarela.....	66
22.	Lia.....	68
23.	Ala Azul .....	71
24.	Na Ala Marfim .....	73
25.	Olavo e Joaquim .....	74
26.	Bezerra de Menezes .....	77
27.	A mãe de Olavo .....	79
28.	Reflexão .....	82
29.	Na Ala Azul.....	84
30.	Os Encaminhamentos.....	85
31.	Eurípedes Barsanulfo .....	87
32.	Jandira .....	90
33.	Maurício.....	94
34.	Jandira .....	96
35.	Maurício.....	97
36.	Aparecida.....	98
37.	Maurício.....	101
38.	Sebastiana .....	103
39.	Jandira e o Evangelho.....	105

40.	Irmão Murilo.....	106
41.	Reflexões de Maurício.....	109
42.	Reunião na Ala Lilás.....	113
43.	Recuperação de Maurício .....	116
44.	Hugo .....	120
45.	Mariazinha.....	123
46.	O despertar de Hugo .....	125
47.	Doença de Chagas .....	128
48.	Jaime.....	130
49.	Reflexões de Hugo.....	131
50.	Maurício e Hugo .....	134
51.	Esclarecimento .....	137
52.	Cícero Centurião.....	139

## O EDUCANDÁRIO DO AMOR

Meus irmãos, tantos são os dramas, as dores, as aflições e os reclames onde estou em serviço! A natureza, o grau e a intensidade dos problemas exigem oração, fé, comunhão mental com os nossos superiores e com as forças do Mestre Jesus.

Sou operário de Jesus resgatado em sofrimentos atroztes, e hoje, autorizado a trabalhar para continuar minha reabilitação.

Apenas ouço a cada um em condição de se expressar e encaminho para o setor de atendimento apropriado para o seu caso. Como um posto de serviço de entrada nesta morada espiritual em que estamos. Estou no portão de entrada, junto de outros que fazem o mesmo serviço que eu faço.

Somos avisados da chegada dos irmãos desencarnados e nos preparamos para recebê-los. Sou um tipo de porteiro, dos que existem na Terra, no mundo em que habitam na matéria. Hoje mesmo, neste momento, recolhemos alguns irmãos socorridos nesta casa de oração, a Mocidade Espírita de Mococa, situada na cidade de Mococa, no estado de São Paulo, no Brasil, endereçados a nós. Estamos próximos, mas vibramos

em oscilação de energia diferente da que estão acostumados na crosta terrestre.

Muitos chegam como se estivessem aí, sem entenderem seu paradeiro, sua situação, e aos poucos, vão sendo esclarecidos conforme a diminuição da densidade vibratória que produzem.

O trabalho por aqui é sem pressa, paciente e cada um tem o seu tempo de recuperação e despertar para a sua nova realidade. Aos poucos vão inteirando-se das suas necessidades e possibilidades, sempre amparados pelas forças do bem e do amor de Jesus.

Aqui, acolhemos almas desencarnadas nas cercanias e na cidade em que esta casa de oração funciona. Descreveremos alguns atendimentos e encaminhamentos que tem acontecido nesta casa de oração, com a participação direta da médium envolvida pela psicofonia e psicografia.

Muitos irmãos são trazidos para cá, ficam em tratamentos, quando necessário se apresentam nas reuniões mediúnicas para receberem o choque vibracional da dimensão encarnada, o que os auxilia no desligamento das situações de sofrimento, vividos na vida corpórea. Ao conseguirem condições favoráveis e seguirem com as equipes de socorro para o Educandário do Amor, instituição na espiritualidade, continuam sua recuperação em tratamentos específicos preparando-se

para cursos de aprendizado sobre a vida espiritual e o seu funcionamento.

Estamos apenas apresentando inicialmente o nosso intento e naturalmente as situações serão descritas para melhor entendimento de todos.

Estamos adaptando a médium fluidicamente, vibracionalmente e ajustando seu aparelho perispiritual para esta tarefa.

Muitos desejam saber, questionam onde está a tão comentada espiritualidade, onde estão os postos de tratamento, as escolas e para onde os Espíritos que passam pela reunião mediúnica vão, quais são as terapêuticas, o que acontece, quem trabalha, quais são os nomes?

Este silêncio de informações muitas vezes pode levar muitos incrédulos ou de fé vacilante ao afastamento da Doutrina Espírita.

Tudo é tão vago, a menos que algum médium tenha vidência e conte aos companheiros nos trabalhos espíritas.

Aos poucos iremos abrindo, em equipe, levantando este véu, que já poderia ter sido aberto anteriormente, mas os nossos superiores entenderam ser agora o momento propício.

Os tarefeiros irão surgindo naturalmente nas narrativas, alguns conhecidos desta casa espírita.

Aguardem-nos meus irmãos, estamos trabalhando para que tudo aconteça sob a proteção de Jesus e a contento.

## **1. Um Atendimento**

Há pouco, antes de recolhermos um irmão desencarnado ainda portador de paraplegia, operamos um tratamento de forças magnéticas em seu perísprito, ligado ao perísprito da médium pela qual se comunicava pela psicofonia. Tal procedimento foi necessário para que pudesse voltar a sentir a força e a vida em suas pernas, através de contato energético com o aparelho físico da médium. Aos poucos voltou a sentir o calor, a circulação, o pulsar de vida em suas pernas atrofiadas e inertes. Nosso irmão pôde sentir, através da médium, a vida voltando não no seu corpo físico, mas desligando-se das memórias corpóreas pôde sentir o pulsar de vida em seus membros perispirituais. Estes, tomaram forma, volume, força e, finalmente, movimento. Nosso irmão foi tratado por dois enfermeiros espirituais que o energizaram enquanto estava perispiritualmente ligado à médium.

Eram feixes de luzes amarelo-ouro que circulavam pelas pernas até os pés.

Estas irradiações prosseguiram até que ele se sentiu e se lembrou da vida em suas pernas. Desta forma, desligando-se das lembranças de dor e inércia, pôde refletir em seu íntimo a alegria de estar vivo e saudável, em Espírito. Somente após este sentimento ser manifestado é que as irradiações luminosas cessaram e ele agradecido seguiu junto dos enfermeiros para o Educandário do Amor. Em breve tempo estará recuperado em seus movimentos, apenas nos falta o tratamento psíquico e espiritual de esclarecimento dos fatores que o levaram a esta enfermidade limitante. Jesuíno está bem melhor, feliz, cheio de fé e esperança no futuro, e isto, confere a ele a libertação dos seus problemas logo superados.

Nota:- Haverá situações em que o próprio Espírito contará a sua experiência e nós a descreveremos.

## **2. Mariazinha**

Sabe gente? Às vezes tenho vontade de chorar e muito. Aí passa, porque vejo passarinho, vejo flor, vejo o riozinho correndo perto de onde vivo agora, e fico bem. Gosto daqui, mas é bem diferente. Meu corpo é mais leve e ainda sou criança, não sei quantos anos tenho, mas me caiu um dente da frente. Não sei onde o pai e a mãe foram. Não sei da vó e do padrinho, mas tem gente

que cuida de mim agora. Eu choro de saudade deles, só isso. Não tenho mais dor, consigo andar de novo, meu cabelo cresceu e estou mais forte. Até consigo comer umas coisinhas sozinha. Recebo bênção, canto com as outras crianças e aprendo coisas novas. É bem movimentado aqui. Onde estou tem crianças e adultos que cuidam da gente igual parente. São bonzinhos e tem paciência com a gente.

Tá bom, já vou! Estão me chamando, preciso ir agora, um dia eu volto. Um beijo da Mariazinha na moça que escreveu.

### **3. Nestor Jesuíno**

Quando acordei já estava modificado. Eram outras as minhas roupas, estava limpo, havia um homem com as mãos postas sobre a minha cabeça e delas saíam uns raios luminosos, onde predominava a cor azul. Me sentia melhorado, minhas dores e aflições estavam como que anestesiadas. Descansava. Senti uma paz que há muito não sentia. Deixei-me levar por aquele estado de lúcido torpor em que me aconchegava. Respirava tranquilamente e sequer me vinha à mente os meus problemas e agonias.

O que teria acontecido? Estava a me recuperar ou havia morrido? Pensava eu. Como haver morrido se me

sentia vivo, com vida pulsante em mim? Quantos questionamentos passavam pela minha mente, e eu ainda de olhos fechados, deitado naquela maca apenas respirando, pensando, pensando, em silêncio por não sei quanto tempo. A sós comigo a pensar, eu que corri tanto, resolvia tantas questões e situações sem tempo para refletir sobre elas, agora me via ali a pensar, pensar e respirar um ar leve, sutil e modificado do que estava acostumado a respirar. Percebi que não estava só. Havia outras macas com pessoas na mesma situação que eu, apenas refletindo, sem falar, e também sendo cuidadas por um..., me parecia ser enfermeiro. Ambiente tranquilo, acolhedor, silencioso, diferente do hospital em que me tratava.

Movimentos brandos, suaves e todos recebendo das mãos dos enfermeiros os raios luminosos, cada um com sua coloração particular. À minha mente veio o sentimento de gratidão por aquele momento de conforto e paz, mas minha alma ansiava por respostas. Tudo me era essencialmente agradável, mas totalmente desconhecido. Aguardando o prosseguimento do tratamento que será acompanhado de explicações e esclarecimentos, eu, nesta hora, me sinto em preces ao Pai Criador por tantas bênçãos. - Nestor Jesuíno

#### 4. Onório

Acabei de conversar com um moço aqui (dialogador durante o atendimento psicofônico em reunião mediúnica). Eu estava pesado, peito doído, machucado por dentro. Trabalhei muito e agora entendi que morri na lida. O que me confundiu é que me sentia vivo, mas ninguém falava comigo, não me viam e eu não conseguia entender o que estava acontecendo. Não terminei o trabalho que estava fazendo e quando acordei não consegui terminar. Minha mão era diferente e não conseguia pegar o cabo da enxada. Fiquei um tempo assim, não sei quanto, nem o que aconteceu para eu chegar aqui, também ainda não sei. Comecei a falar com um moço que está aí e eu falava com a garganta de uma moça (médium na reunião mediúnica), muito diferente de tudo o que já vivi. Só depois de uns minutos de conversa é que pude ver os que me trouxeram e também os outros que vieram para se tratarem. Homens, mulheres, jovens, não muito jovens, vestidos de branco, falando e se movimentando devagar, com uma música suave tocando baixinho. Eles (Espíritos em trabalho na reunião) iam tratando os que vieram assim como eu. Uns falavam com os vivos daí e outros ficavam em padiolas, deitados ou sentados, recebendo tratamento. Quando terminei minha conversa pude ver

os enfermeiros, pareciam enfermeiros, que me disseram: “Agora sim você pode vir conosco para melhor entendimento do que ocorreu com você e como será daqui para adiante, se você consentir”. Não pude resistir o olhar e a força bondosa e calma deles. E, os outros em tratamento também iam como que se entregando a eles e seguindo para um lugar que ainda não sei como será, mas desde já me entrego a eles pelo que sinto de paz e alívio, como ainda não havia sentido. Agradeço a nosso Senhor por essa bondade e, se puder, se me deixarem vir um dia contar para vocês o que eu encontrarei, eu prometo que voltarei. Um abraço agradecido desse desconjuntado que tem tanto a aprender. - Onório

## **5. Glória**

Agora sim posso falar. Acordei após descansar, me refiz e agradeço ao Senhor por tantas bênçãos que recebi. Hoje aprendi a orar, agradecer, louvar e bendizer a vida a ser vivida. Que a paz do Mestre Jesus esteja com todos vocês que tem auxiliado em minha recuperação, em meu despertar espiritual. Louvados sejam todos os de boa vontade, servidores de Jesus!

- Glória

## 6. Geraldino

Seis horas da manhã, os raios do sol começam a permear tudo o que alcançam. As nuvens esbranquiçadas tingem-se com os raios solares e o bosque os tem entre os troncos e copas das árvores dando um brilho e colorido peculiar às manhãs ensolaradas e frescas.

O sereno ainda cobre a relva e o som da cachoeira é de um jorro tranquilo a escorrer para o lago. Tudo é paz, tudo é luz! Os pássaros cantam, as borboletas brincam entre as folhagens verde luz. As flores cintilam e perfumam amor e luz. Tudo é vida, tudo é paz, tudo é amor!

Um som suave se espalha com a brisa matinal entre os perfumes adocicados da vegetação. Há alguns metros está o portão do jardim que dá acesso ao pátio que ladeia todo o Educandário do Amor. E eu, agradecido e muito feliz, recebo todas essas bênçãos para o meu fortalecimento. Já ouço irmãos se movimentando no atendimento aos recém-chegados para tratamento.

Sou um recém-recuperado, preparando-me para auxiliar como puder.

Alguém me chama.

- Geraldino!

E eu logo aceno com menção de atendê-lo, indo ao seu encontro.

- Olá Frederico, você precisa de algo?

- Sim Geraldino, você me auxiliará hoje no atendimento a Jonas que pediu- me um jovem para conversar.

- Onde ele se encontra?

- Está na Ala Verde, onde recuperam- se irmãos com impregnação fluídica de doença corpórea.

- Pois é amigo Frederico, eu consegui me libertar dos sofrimentos do meu desencarne e das dores morais que os impetraram em mim. Estamos juntos, podemos ir agora. Você me acompanhará, pois não?

- Sim amigo, estaremos juntos nesta tarefa.

E assim, abraçados, sentindo-nos abençoados pela manhã divinamente radiante seguimos até a Ala Verde. - Geraldino

## **7. Jonas**

Adentrando o portão lateral de entrada do Educandário passamos pelo pátio que se iluminava com os primeiros raios da manhã ensolarada e fresca. O perfume agradável e doce dos caramanchões de jasmims em flor estava por toda parte daquele ambiente. Alguns

irmãos já haviam despertado e começavam a se dirigir para o pátio buscando os raios terapêuticos do sol.

Frederico e eu conversávamos sobre a programação do dia enquanto nos dirigíamos para a Ala Verde quando vimos a vegetação no canteiro de águas, cujas flores começavam o seu desabrochar perfumado e cintilante.

A movimentação era tranquila e uma música de sonoridade sublime era ouvida em ondas suaves e agradáveis. Avistamos a Ala Verde, ainda a alguns metros, quando encontramos Jesuíno recém-chegado, andando com dificuldade após sair da sua cadeira de rodas. Ao incidir o sol em suas pernas, de súbito ergueu-se cambaleante e postando-se de pé colocou um largo e surpreso sorriso em seu rosto mostrando-nos sua alegria, admiração e dizendo com os braços abertos em direção ao céu: Estou de pé de novo, louvado seja Deus!

Frederico disse-me ser ele um recém-chegado da crosta terrestre, em tratamento para dessensibilização da paralisia dos membros inferiores que o acometeu na vida corpórea.

Continuamos e ao chegarmos a Ala Verde encontramos vários irmãos descansando em macas e recebendo tratamento de passes magnéticos, cada um de acordo com sua necessidade própria.

Das mãos dos passistas pude ver raios coloridos a penetrarem o corpo perispiritual dos enfermos.

- Esta Ala, Geraldino, recebe os recém-desencarnados que já foram recolhidos espiritualmente de regiões diversas de sofrimento em que se encontravam. Trataram-se fluidicamente em diferentes casas de oração da região norte do Estado de São Paulo e sul do Estado de Minas Gerais, no Brasil. Iniciaram o seu desencarne propriamente dito nestes tratamentos nas casas de oração, principalmente nas espíritas. Após conseguirem os recursos da comunicação mediúnica, onde pela psicofonia através de médium liberam energias densas da matéria para continuarem seu desligamento material e despertarem para a vida espiritual. Este processo pode levar anos, da cronologia terrestre, dependendo da condição espiritual em que se encontrem.

- Preciso saber mais sobre isso meu amigo.

- Não se apresse Geraldino, no tempo devido e no próprio trabalho aos atendidos na Ala Verde saberá nas conversas com eles. Lembrar-se-á do seu próprio processo de desligamento da matéria. Naturalmente tudo irá se esclarecendo, não se preocupe.

- Ah, então você é o Geraldino? Perguntou um jovem que estava em maca próxima.

- Sim, meu amigo e você deve ser o Jonas que queria conversar comigo, certo?

- Isso mesmo, como vê sou jovem como você e estou aqui sem condições de me locomover devido a traumatismo craniano e lesão medular. Sabe como é..., acidente de moto.

- E você lembra-se como isso aconteceu? Eu também sempre gostei de velocidade e mal olhava o que existia à minha volta. Meu prazer era o vento em meu rosto, esportes radicais, aventuras...

- Assim como eu, acertei em querer conversar com você, embora a sugestão tenha sido do Frederico. Mas você já está de pé, bem disposto, andando por aí.

- Sim, mas cheguei há algum tempo e não saí do corpo por causa de acidente não. Você vê a minha cabeça careca?

- Vejo sim Geraldino, o que houve com você?

- Fui surpreendido por uma doença no sangue que me tirou das aventuras radicais.

- É mesmo? O que aconteceu e que doença é essa?

- Leucemia, Jonas, leucemia. Minha vida mudou, e, aí sim, radicalmente. Parei com os esportes, com os estudos, até tentei estudar no hospital, mas não consegui. Fiz transplante de medula, mas no meu caso não funcionou. Passei a caminhar lentamente, a

repousar mais e me sobrava tempo para pensar e observar tudo à minha volta. Agora mesmo estava no jardim próximo ao portão, admirando o nascer do sol, a vegetação, a beleza da natureza, o seu perfume, e, saiba meu amigo, isso são coisas que aprendi com a minha doença, que me fez parar. À medida que minha imunidade definhava, meus sentidos se ampliavam e passei a ver o que os meus olhos não viam. Passei a sentir o que a velocidade frenética não me permitia perceber. E você, como está?

- Olhando agora para você! E, ansioso para me reabilitar e conseguir o que já consegui. Eu não tive o tempo que a vida lhe deu para aprender, em vida, o que já conquistou. Vou precisar da sua ajuda Geraldino. Por favor, conte-me como superou tudo isso.

Frederico observava o diálogo meditando na bênção da solidariedade nas situações de sofrimento. Com certeza os progressos de Jonas seriam maiores nesta convivência solidária.

Geraldino acenando afirmativamente com a cabeça estabeleceu um acordo consciente com Jonas, na continuidade da reabilitação de ambos.

## 8. Mafalda

Enquanto isso, mais adiante, sob os raios rosados e sutis a espargirem, Frederico e Geraldino ouviram a voz de Glória a chamar por socorro. Estava na Ala Rosa onde estão mulheres em recuperação de experiências interrompidas por doença e desencarne, envolvendo questões da maternidade.

Glória, companheira em recuperação, mas já em condições de ajudar, avisava que Mafalda convulsionava em sonhos perturbadores relacionados ao seu parto na matéria, que culminou com o seu desencarne e o da criança.

Prontamente atenderam-na com passes magnéticos para que recuperasse seu equilíbrio.

Apresentaram-se rapidamente os agentes da saúde Paulo e Roberto, acompanhados da irmã Odette, que sempre é requisitada nestes casos. Palavras de conforto mencionando a bondade de Maria, mãe de Jesus, eram proferidas por ela, evocando as bênçãos da Amantíssima de Nazaré com seu manto protetor.

Raios luminosos multicores envolveram Mafalda durante a prece e ela aquietou-se. Paulo e Roberto explicaram que ainda reverberavam em Mafalda o sofrimento do seu infortúnio. Padecia de torturantes sofrimentos mentais onde relembra momentos de

existência anterior em que abortara três crianças. Agora, desejando ser mãe dedicada e zelosa foi-lhe ceifado o sonho maternal. Entre culpas e desaponto contorcia-se desejando acordar. Os passes magnéticos foram mantidos e a voz serena e segura de Odette a acalmou até adormecer tranquila.

Frederico e Geraldino, que presenciaram o atendimento à Mafalda, oravam com fervor ao Pai Criador para que intercedesse em favor daquela irmã. Outras mulheres em recuperação, naquele momento, sob os efeitos magnéticos dormiam em silêncio.

Geraldino pergunta à irmã Odette como fez para que Mafalda, junto às aplicações magnéticas doadas por Paulo e Roberto, se acalmasse.

- Ah... meu filho, respondeu Odette amorosamente, é a força do amor de mãe que pode acalmar a dor de outra mãe em sofrimento. Vivi intensamente em minha última existência a maternidade, pois junto de meu esposo construímos família numerosa. E, com lutas, amor, e os ensinamentos de Jesus estamos até hoje trabalhando por todos eles, que estão em sua jornada terrena. O sentimento maternal verdadeiro é o poderoso recurso que Deus, o nosso Pai de Amor e misericórdia infinita, dispõe ao socorro efetivo.

Ainda admirado e envolto nas ondas de amorosidade e afeto viu tudo voltar à paz e ao equilíbrio. Despediram-se agradecidos e voltaram à área externa do pátio.

## **9. Otávio**

Parados sob o jasmineiro em flor e ainda sob os eflúvios de amor e paz dispensados à irmã Mafalda, em recuperação na Ala Rosa, avistamos a irmã Estephânia em retorno de resgate a Otávio, diretamente de casa espírita no plano físico, em reunião mediúnica de tratamento para encarnados e desencarnados. Em sua companhia estava o irmão, que ainda envolto pela injúria, revolta e sentimento de raiva, mas rendido às irradiações de paz, bondade e firmeza de Estephânia, estava sendo levado, apoiado em Paulo e Roberto, para a Ala Amarela, apropriada energeticamente com fluidos salutares renovadores aplicados nos casos de transtornos do humor e mentais.

Otávio, na reunião mediúnica, antes de ser encaminhado, através da médium, acusava uma senhora encarnada em tratamento, de ser a infeliz que o enredara, e a outros também, em feitiçaria em sua última existência na matéria. Ele hoje vivendo como Espírito e ela reencarnada na Terra. Estava jungido a ela

pelo ódio, na desdita de ter perdido sua vida como louco, em consequência de trabalhos de magia feitos por ela. Acusava-a aos berros (que a médium soube rechaçar e apenas ela e o dialogador tiveram o conhecimento desta ocorrência) de macumbeira, pedindo para tirá-lo da presença dela por não suportá-la em sua vitimização, pelas dificuldades que passa na vida presente. Após a conversa com o esclarecedor encarnado, através da médium pela psicofonia, foi recebido por Estephânia que se apresentou aplicando-lhe feixes luminosos amarelos sobre a cabeça, que o fizeram relaxar e aceitar o seu convite:

“Vem meu irmão, agora chega de sofrimento, siga comigo”.

E, continuando comentou com Paulo e Roberto: “Este, meus amigos, é mais um caso para cuidarmos na Ala Amarela”.

Não foi necessário nenhum comentário sobre este acontecimento. Telepaticamente Frederico captou o atendimento na casa espírita e o encaminhamento feito por Estephânia. Seguiram tranquilos, aproveitando a brisa suave e perfumada pelos jasmims e dirigiram-se ao seu destino.

## 10. Maurício e Regina

Hoje acompanhamos o atendimento psicofônico de Maurício e de Regina, através da médium em trabalho.

Maurício veio sem enxergar das duas vistas, pediu socorro, pois desejava voltar a ver. Relatou que sofreu crise nervosa por abalo nas relações familiares quando estava na vida física recente passada. Foi acometido de derrame cerebral que cegou suas vistas. Ainda não sabia onde estava e como seria sua vida de agora em diante. Foi orientado, esclarecido em conversa amorosa e acolhedora e três agentes espirituais, enfermeiros, o acolheram e encaminharam para a Ala Verde.

Em seguida, a médium foi envolvida por Regina, que em Espírito queixava de dores no estômago. Ela também, nervosa, com problemas no trabalho profissional, familiar, conjugal, desenvolveu uma úlcera que sangrou levando-a a óbito. Ainda não sabia do ocorrido, em torpor e cansada recebeu eflúvios calmantes e anestésicos para alívio da sua dor e também foi encaminhada para a Ala Verde do Educandário.

## 11. Olavo

Em outra reunião, de desobsessão, em outro dia da semana, na mesma casa de oração, ocorreu o atendimento a Olavo que acompanhava, em Espírito, uma senhora encarnada, Isabel, andarilha, que bateu à porta da casa da médium na tarde que antecedeu a reunião noturna, pedindo auxílio. Encontrava-se emagrecida, caquética, olhos fundos, pele cerosa, sem vida, com expressão de dor e profundo sofrimento moral por não conseguir cuidar-se bem. Ele, Olavo, espírito, na reunião, através da médium, pedia que lhe dessem a pedra para que se sentisse melhor. Contou que usava crack em vida e que agora era difícil manter a saciedade, não usou essa palavra, disse que precisava induzir Isabel a usar droga até que o saciasse em sua necessidade na dependência química. Após orientações da esclarecedora naquele atendimento fraterno, um dos enfermeiros espirituais que se apresentaram para o devido encaminhamento informou que ele precisava ser encaminhado para a Ala Marfim, onde se recuperavam outros irmãos dependentes químicos de álcool e drogas que desencarnaram carregando a dependência psíquica e os condicionamentos próprios da doença. Olavo desligou-se quase que desfalecido, mas aceitando, sob

as forças sutis e eficazes para o seu alívio na crise de abstinência.

Em cânticos de louvor a Deus e bendizendo sua misericórdia, vários irmãos em situação similar também encaminhavam-se para o mesmo destino, em padiolas de luz que os sustentavam, pelos abnegados agentes da saúde até a Ala Marfim do Educandário do Amor.

Os agentes da saúde: médicos, farmacêuticos, psicólogos, psiquiatras e enfermeiros em reunião aguardavam os irmãos em sua jornada em direção a eles. Lá chegando, um a um era examinado através da imposição de mãos que percorria o corpo perispiritual de cada um. O diagnóstico era feito caso a caso e os agentes da saúde conversavam em duplas sobre as terapêuticas a serem aplicadas. Todos estavam em letargia, em sono reparador. A movimentação era suave, o ambiente em coloração azul celeste, vaporosa e com agradável perfume adocicado.

Frederico e Geraldino perguntaram para um dos agentes da saúde, Rafael, como seria o despertar daqueles Espíritos.

Rafael explicou que passes magnéticos seriam aplicados antes do despertar e que induções hipnóticas seriam realizadas por terapeutas, para dessensibilização dos condicionamentos cristalizados pelo vício.

Um distanciamento, atenuação das memórias corporais viciantes e viciosas, até que houvesse condições para um despertar mais lúcido e orientado. Explicou que o despertar é sempre em condições de fragilidade, sensação de cansaço, debilidade psíquica, emocional, moral, mas que aos poucos a recuperação se estabelece pelas terapêuticas dos passes magnéticos, alimento fluidificado e palestras edificantes, até que consigam pela arte terapia: a música, a dança, o canto, os trabalhos manuais, jardinagem e outros..., voltarem a si, recuperarem as suas forças, autonomia, dignidade e sentido de utilidade para consigo próprios e para com os seus semelhantes.

## **12. Mafalda e Jonas**

Agora há sol que clareia o canteiro de água com vitórias régias em flor, cintilantes e perfumadas. Tudo é calma! É manhãzinha e o perfume das flores dos caramanchões do pátio se mistura aos gorjeios das aves. Tudo é luz, paz e sossego! Todas as alas do Educandário do Amor dão para o pátio que ladeia o canteiro de água bem ao meio do pátio formando um U. A água do canteiro corre lentamente entre a vegetação que lhe dá vida e beleza e pode-se ouvir seu barulhinho que acalma a quem se aproxima do canteiro. Devagar aparece,

saindo da Ala Rosa, Mafalda que agora mais calma, aproxima-se de um banco de pedra decorado com mosaicos, que atendidos em recuperação na Ala Amarela o fizeram, em exercício equilibrador de arte terapia. O trabalho ficou bonito, colorido com peças de variadas cores e harmonioso.

Mafalda observou a peça nova no pátio e identificando-se com ela sorriu e caminhou em direção ao banco para sentar-se nele.

Jonas, que também observava os movimentos de Mafalda, aproximou-se lentamente, o que nele agora é uma característica nova. O acelerado que sempre foi experimenta agora os passos compassados e mais seguros. Encontrando-se com Mafalda pediu licença para sentar-se ao seu lado e começaram uma conversa.

- Bom dia! Diz Jonas à Mafalda, como está você?

- Melhorando dia a dia, aos poucos, já não tenho tantas crises de desespero pelas ocorrências que me tiraram a vida no corpo de carne. Corpo este que adoeceu em gravidez complicada levando-me a óbito e minha filha também, junto comigo.

E com você, o que lhe aconteceu?

- Eu, respondeu Jonas, sofri um acidente de moto, vivia em atividades esportivas radicais.

Hoje penso que corria tanto para fora de mim com receio de me encontrar comigo mesmo.

Tenho exercitado a reflexão, a meditação, ouvido músicas suaves e tranquilas, as vezes fico às margens da cachoeira daqui sozinho ou na companhia de Geraldino, que por várias vezes conversa longo tempo comigo. Ele também era como eu, gostava de aventuras, mas foi acometido por doença grave que o acamou. Você já se encontrou com ele?

- Sim, continuou Mafalda, visitou-me na Ala Rosa junto de Frederico, acompanhou o atendimento dele e irmã Odette em uma crise que sofri.

- Você está bem melhor considerando o que acabou de me contar.

- E você também meu novo amigo, Jonas. Fico feliz por você e por mim.

Enquanto conversavam outros atendidos no Educandário movimentavam-se despertando para um novo dia.

Ouviu-se então uma convocação sonora que ecoou no pátio e se expandiu para todas as Alas: Bom dia meus irmãos, hoje, às quinze horas, receberemos a visita de um companheiro e irmão querido, em palestra no salão da Ala Lilás. Os interessados neste evento dirijam-se para o local, devidamente preparados.

- E o que seria estar devidamente preparados? Perguntou Mafalda. Frederico que passava por ali no momento esclareceu dizendo da importância da oração

e elevação mental, do equilíbrio das emoções, na medida das possibilidades de cada um, para poderem assimilar o que seria explicado.

Vários atendidos saíram das suas alas, Rosa, Verde, Amarela e Marfim, para o pátio conversando entre si, interessados no evento. Alguns voltaram rápido para o seu recolhimento dizendo não terem condição para o preparo pedido. Um deles entrou na Ala Marfim e deitando-se em seu leito em desespero, contorcia-se nas lembranças agitadas e confusas dos devaneios ocasionados pelos resquícios da droga em seu corpo mental.

De imediato foi atendido por Rúbia, que prontamente acalmou-o irradiando jatos de luz amarela na região do seu centro de força coronário, no alto da sua cabeça. Agentes da saúde desta Ala atendiam outros irmãos ainda sem condições para irem à Ala Lilás despertos e lúcidos. Haveria necessidade de irem, em estado sonoterápico, em padiolas. As conversas entre os médicos e os psicoterapeutas cuidavam dos preparativos para o deslocamento dos impossibilitados de apresentarem-se no local, foi quando ouviu-se a orientação, através de tela interativa, e havia uma em cada Ala e setor do Educandário, que afirmava a necessidade da permanência dos mesmos em suas alas e que o benefício viria até eles.

Será que conseguirei melhorar do meu torpor e agitação até às quinze horas? Estou ansioso para saber quem virá até aqui e o que falará para todos nós. Oh..., Jesus Cristo, Pastor da minha alma, me ajude a ter condições, eu te imploro, não aguento mais as sombras a entorpecer minha alma na tentativa de me arrastar de novo para o erro.

Enquanto Olavo orava com fervor e sentimento sincero, Rúbia aplicava, no alto de sua cabeça, um passe magnético a lhe auxiliar no seu reequilíbrio emocional, mental e espiritual. Olavo tem participado, com outros atendidos na Ala Marfim, de psicoterapia de grupo, palestras e está afoito para presenciar o que ocorrerá hoje.

Após a sua prece e a magnetização entrou em sono tranquilo e reparador para o seu equilíbrio. Rúbia, silenciosamente, foi atender outros internos com carinho, leveza, irradiando paz e carinho peculiar às suas boas vibrações.

### **13. Chico Xavier**

A movimentação era iluminada e o comentário era geral. Será alguém de outra esfera ou de outro Educandário, algum emissário de Jesus, quem seria afinal?

Após os preparativos, na hora aproximada do evento anunciado, os atendidos iam saindo devagar dos seus aposentos em atitude de recolhimento, paz e expectativa serena. Foram adentrando a Ala Lilás, destinada às reuniões para esclarecimento e orientações para todos: coordenadores, agentes da saúde, educadores, trabalhadores e atendidos.

Esta palestra seria destinada ao incentivo à Paz, tão necessária às criaturas em processo de recuperação moral e elevação espiritual.

O ambiente era fresco, arejado, com várias cadeiras brancas dispostas em um grande salão, com teto vitrificado transparente a emitir luminosidade na cor lilás.

Aos poucos foram chegando todos os convidados e acomodando-se. Havia uma área destinada aos encarnados em visita através do desdobramento pelo sono físico. A cronologia terrena é diferente da vivida no Educandário do Amor, no mundo espiritual.

Todos os trabalhadores em geral agruparam-se em uma área comum próxima do local onde o visitante se apresentaria. Tudo era calmo, luz e paz!

Uma música suave entoava cânticos de louvor a Deus em tons e vibrações sutis e sublimes. Flores cintilantes perfumadas ornamentavam embelezando e sutilizando ainda mais o ambiente.

Foi então que uma luz azul celestial, cintilando em movimento espiralado, foi descendo do alto da cúpula do teto de vidro da Ala Lilás, espalhando partículas prateadas brilhantes exalando um perfume de rosas, suave e inebriante de paz e amor. Do alto para o chão, nuvens tênues esbranquiçadas volitavam junto aos passantes, agora acomodados em suas cadeiras.

Estava chegando o momento, quem viria e qual seria a mensagem?

Admirados com aquela maravilha estavam Mafalda, Jonas, Geraldino e Frederico sentados lado a lado observando e beneficiando-se naquele ambiente diferenciado e iluminado, quando atentamente olharam para o alto e viram, em meio à luz azul, um corpo humano desenhando-se, formando-se e apresentando-se fluidicamente, de forma suave e sorridente, com a serenidade que lhe é própria. Quem senão o nosso querido e saudoso Chico Xavier, que de outras paragens espirituais, veio ao Educandário do Amor trazendo sua luz e seu amor. Calmamente foi dizendo em voz compassada, serena e firme:

“Meus queridos irmãos, trabalhadores da Seara de Jesus, aqui estou eu muito feliz por retornar para esta região do Brasil, onde habitei em vida próxima passada. Sinto as vibrações amorosas dos que foram paulistas, mineiros e vizinhos da redondeza. Sinto-me

abençoado por esta oportunidade de aproximar-me da terra em que pisei em solo firme, visitando esta Instituição Espiritual nas cercanias por onde andei. Quanta alegria vê-los, alguns aqui eu até reconheço e peço que recebam o meu abraço fraterno. Fui convocado para falar-lhes de Paz e Amor, meus irmãos. O que seria de nós sem o amor que nos alimenta a alma e que nos preenche de vida? Amem-se em primeiro lugar. Esqueçam os sofrimentos cuidando de quem sofre. Libertem-se da culpa desculpando a quem quer que seja. Dissolvam a mágoa alegrando aquele que chora. De nada reclamem, mas lembrem-se de agradecer o muito que recebem da Misericórdia de Deus. Não chorem pelo que não fizeram de bem, e nem pelo que fizeram de mal, pois é mais perda de tempo e de energias. Recuperem-se, aceitem as correções a serem feitas, sejam solidários uns com os outros.

Lembrem-se de que a sua dor não é maior do que a dos outros. Confiem trabalhando e trabalhem confiando no bem, na paz, no equilíbrio e na iluminação espiritual. Tudo o mais é apenas ilusão a confundir o trabalho a ser feito. Estamos todos unidos com o Pai Criador e Jesus Cristo, o nosso Mestre amado, que continuam trabalhando incansavelmente pela evolução das suas criaturas amadas e do nosso planeta Terra. Nada temam, cuidem-se uns dos outros, erguendo-se na

solidariedade mútua. Ofereço a todos vocês o meu amor de irmão em reajuste buscando a vida plena no exercício da caridade e do perdão. Esta prática é eterna em nossa vida de seres espirituais a caminho da perfeição. Nosso Pai confia em nossos progressos e sempre nos ampara, delegando a Jesus e seus Missionários da Luz, seus Mensageiros da Paz e do Amor todas as oportunidades e recursos para a nossa elevação moral e espiritual. Abraço carinhosamente a todos e os deixo na Paz de Jesus.”

No imediato instante uma movimentação luminosa se fez notar desagregando as partículas de energia que compunham aquele corpo espiritual que subiu rapidamente, como um feixe de luz passando através da cúpula de vidro rumo ao infinito.

Terminada a orientação de Chico Xavier e a vivência da intensa experiência, todos estavam em êxtase ainda envoltos nas vibrações de bondade e amor, e inebriados pelo perfume de rosas que aos poucos foi dissipando-se, bem como a luminosidade em partículas azul prateadas. Em instantes tudo foi voltando ao seu estado vibracional habitual, próprio do lugar.

A reação de todos era de encantamento e o sentimento era de conforto íntimo e paz profunda. Aos poucos cada um foi levantando-se silenciosamente, envoltos em bênçãos e procurando o seu local de

repouso, os trabalhadores, cada um voltou para suas atividades rotineiras.

Enquanto o nosso querido irmão Chico Xavier amorosamente nos abençoava, tratava e envolvia em suas emanções de amor e paz, feixes luminosos em tons azuis cintilantes associados à sonoridade elevada e serena da sua voz espargiam e dirigiam-se para todas as Alas do Educandário do Amor, recepcionados por telas sonoras possibilitando sua visualização e audição pelos atendidos, que recebiam através delas suas irradiações curativas.

Quando cessou tal irradiação todos estavam serenos, pacificados, alguns até em sono e profundo refazimento de suas energias espirituais.

Que maravilha, quanta bondade a manifestar-se em um momento tão célere.

Seus efeitos curativos duradouros e efetivos beneficiaram a todos que os receberam levando-os a profundas reflexões acerca dos seus dramas internos, das suas necessidades de correção na maneira de pensar e agir.

Como um tratamento indolor, rápido, sereno, respeitoso e amoroso conseguiu tantos prodígios!

Este era o sentimento geral dos atendentes da enfermagem, dos médicos, terapeutas da saúde espiritual, religiosos, enfim, todos os tarefeiros em ação,

cada um na sua função, além de também terem sido tocados não só pelas palavras emitidas, mas principalmente pela energia que as carregavam e penetravam em cada um dos presentes que puderam alcançar. Benefícios de toda ordem a promover amor e paz íntima e nos relacionamentos interpessoais de todos os viventes no Educandário.

Louvido seja Deus, louvido seja Jesus o nosso Mestre a permitir-nos tal ventura. Gratidão, gratidão, gratidão!

#### **14. Alfredo**

Fui acolhido, em nome de Jesus, em tratamento espiritual em casa de oração, onde visitava às vezes. Conversei com um moço (dialogador) falando pela garganta de uma senhora (psicofonia). Foi diferente e confuso para mim, mas senti-me bem melhor depois do acontecido. Enquanto conversava, dois enfermeiros mostravam-me um lugar tranquilo, com várias pessoas em tratamento e convidavam-me para seguir com eles. Não entendia muito bem tudo aquilo porque eu não podia sair do hospital..., como estava ali? Sentia-me enjoado dos remédios que tomava, estava cansado e sem ânimo para nada. Durante a conversa pude ver que não havia mais agulhas nos meus braços, nem remédios

e eu não estava mais deitado na cama do hospital. Não soube explicar isso, mas foi-me dito que deveria seguir com os enfermeiros para o local onde eu vi muita luz e bondade. Concordei, segui agradecido pela conversa amiga, porque depois dela senti-me melhor, apesar de sonolento. Disse-me o moço que eu continuaria meu tratamento em outro lugar, em hospital espiritual. Eu desconhecia isso, mas sonolento e cansado, envolvido em uma paz e confiança que ainda não havia sentido, segui com os enfermeiros, agradecido.

Este irmão é Alfredo, desencarnado em hospital por falência múltipla dos órgãos, que após o seu relato foi encaminhado para a Ala Verde do Educandário do Amor. Lá chegando, adormecido, ficou descansando sob os efeitos magnéticos da irradiação pelos passes que recebeu, até sua recuperação e seu despertar. Foi orientado, esclarecido sobre sua desencarnação e continua aprendendo e tratando-se com os recursos espirituais de que necessita.

## **15. Menino Gabriel**

Geraldino, você já visitou Gabriel na Ala Branca? É um menino desencarnado aos cinco anos de idade por afogamento. Precisamos vê-lo, você me acompanha?

- Sim Frederico, estava pensando nele mesmo. Chegou até nós chorando, querendo sua mãe, mas sua bisavó o acolheu com carinho. Tinha dificuldades para respirar, seu choro era engasgado, chamava também pelo irmão mais velho, Rafael, que brincava com ele no rio quando escorregou, bateu a cabeça em uma pedra e se afogou na corredeira rasa e cristalina. O que era para ser um passeio agradável e feliz para as crianças e para os adultos que os acompanhavam tornou-se uma tristeza, uma surpresa desagradável e infeliz para todos.

Como entender uma vida de poucos anos terminar assim em acidente fatal a abalar corações sofridos pela perda prematura? Apenas ampliando nosso entendimento e aceitando a multiplicidade da vida em várias existências, a oferecer aprendizado e corrigenda, é que poderemos acalmar a dor e continuar a confiar na justiça Divina. Vamos até ele meu amigo.

Frederico e Geraldino dirigiram-se à Ala Branca onde almas desencarnadas antes da idade adulta são recolhidas para recuperação e continuação da sua evolução espiritual.

Lá chegando, encontraram Gabriel conversando com Patrícia, menina alegre, esperta que o estimulava a sorrir com suas brincadeiras.

- Olá crianças, disse Frederico, como estão neste belo dia?

- Tio, adiantou-se Patrícia, ele não quer brincar hoje, só fica chamando pelo seu irmão Rafael e eu já disse que agora ele precisa brincar com a gente.

- É que tenho muita saudade dele, somos muito amigos, explicou Gabriel. E continuou dizendo: tudo ficou tão diferente, sinto falta da mamãe, do papai, do meu quartinho de dormir... e chorou mais uma vez a sua dor.

Geraldino, sem perder tempo, adiantou-se com uma cantiga engraçada e gesticulando fazia caretas movimentando-se como os palhaços fazem para alegrar a criançada.

Foi então que outras crianças interessaram-se pela brincadeira e em uma roda giravam e cantavam acompanhando Geraldino. Gabriel, como toda criança, envolveu-se naquela alegria contagiante e sorriu aceitando a brincadeira.

Senhoras e jovens senhoras da Ala Rosa, em recuperação das suas perdas por terem deixado suas famílias com sua desencarnação foram se aproximando, envolvendo-se na alegria contagiante da situação que se formou, entraram na ciranda e também esquecendo suas dores alegraram-se e acolheram aquelas crianças como se fossem suas.

Mais uma vez, Frederico comentou com Geraldino a maravilha da Lei de Solidariedade Universal

agindo e possibilitando efeitos regeneradores e santificantes para todos os filhos de Deus!

## **16. Uma preleção**

Na Ala Azul, destinada aos cursos e palestras aos atendidos, acontecia uma explanação sobre a Prática do Perdão. Ouvia-se a voz suave e amorosa, porém firme, do irmão Domingos dirigindo-se aos internos em condições de deslocarem-se até o local referido. Aos impossibilitados de estarem ali, mantendo-se nas suas Alas em recolhimento regenerador, o som e as vibrações curativas emanadas pela energia irradiada pelo irmão Domingos eram recebidos pela projeção nas telas interativas de cada Ala.

A preleção iniciou com uma prece fervorosa, a Prece de Cáritas, que Domingos tanto considera e sempre que oportuno ora ao Pai Criador através dela. Em seguida já encadeou o assunto contando um caso que acompanhou nos atendimentos a irmãos em tratamento no Educandário do Amor. Contou que Jeremias, homem bom, trabalhador, homem do campo, constituiu família e vivia sempre em serviço na lida na lavoura. Anos a fio, na chuva, no sol, no frio, enfrentando a seca, ora perdendo a plantação de milho,

algodão, batata e só a mandioca resistia a secura do solo.

Julieta, sua esposa dedicada ao lar e aos sete filhos cuidava de sua educação e das tarefas domésticas. O filho mais velho, João, certa vez pediu que o pai lhe desse um dinheiro para se divertir no vilarejo próximo dali. Jeremias preocupado com a tendência do filho para a bebida em demasia tentou dissuadi-lo do seu intento. Foi em vão sua tentativa de demover a ideia da mente viciosa do filho que grosseiramente empurrou o pai dizendo ser homem feito e que faria o que quisesse da sua vida. Seus irmãos, três homens e três mulheres, assistiam a discussão junto à mãe Julieta, já imaginando que haveria briga. Foi quando João alterado num golpe feriu seu pai com uma faca e saiu desnortado em direção à vila. Seu pai foi socorrido pela esposa e os outros filhos, levado para o quarto onde se deitou para o devido curativo no corte profundo no braço cansado, mas forte, da lida na roça.

João, por sua vez, sentou-se em frente o balcão do bar que costumava frequentar na vila próxima ao sítio em que residia com sua família. Ali embebedou-se até dormir sobre os braços, apoiando a cabeça no balcão. O dono do bar, conhecendo a história do João e amigo do seu pai, deixou-o ali até que acordasse e tomasse o seu rumo. João atormentado andava

cambaleando em direção à sua casa, chorava arrependido pelo ocorrido e receoso pela saúde do pai. Não conseguindo chegar à casa adormeceu no caminho encostado em uma árvore sobre a relva orvalhada pela noite. Ali ficou adormecido até os primeiros raios da manhã. Levantando-se, aturdido e indisposto pelo excesso de bebida, seguiu trôpego em direção ao sítio. Ao avistar a casa tremeu de medo pensando em como estaria seu pai, sua mãe e seus irmãos. Já não era a primeira vez que se desentendia com seu pai, mas dessa vez havia passado dos limites ferindo-o no braço. Estava envergonhado, macambuzio, triste mesmo! Sempre voltava após a bebedeira e sua mãe o esperava com uma canja de galinha suculenta e um pedaço farto de pão caseiro. Desta vez não foi diferente, lá estava ela sentada em uma cadeira na cozinha com a cabeça entre as mãos pensativa e em prece. Seu pai estava ainda recolhido e todos dormiam. Eram os primeiros raios da manhã a anunciar mais um dia de lutas naquele lugar. João entrou, pediu a bênção de sua mãe e de olhos baixos perguntou por seu pai. Julieta serena, mas em tom grave e enérgico disse que ele estava bem embora ferido e sem condições para o trabalho. João alimentou-se, higienizou-se após pedir perdão à mãe pelo seu gesto tresloucado. Ela o abraçou, agradeceu a Deus pelo seu retorno e pediu que esperasse seu pai acordar para

conversar com ele. João tomado de coragem disse à mãe que não o esperaria, pois naquele dia e nos seguintes teria que trabalhar pelos dois, e que no final do dia teria com ele uma boa conversa de homem para homem. Seus irmãos ouviram essa conversa concordando com a resolução do irmão. O dia transcorreu sob o suor do trabalho intenso e necessário, e ao entardecer todos retornando ao lar aguardavam a conversa entre Jeremias e João.

Após a devida higienização de todos, com a mesa posta e nela um caldeirão de succulenta sopa de vegetais e um pão caseiro fresquinho para serem servidos, pai, mãe e filhos oraram em agradecimento a Deus pelo dia de trabalho, pela calma e harmonia restabelecida no ambiente doméstico, alimentaram-se, conversaram tranquilamente sobre a recuperação de Jeremias em seu ferimento e sobre os acontecimentos naturais da lida na lavoura. Tudo transcorria bem quando Jeremias dirigiu sua palavra ao filho João perguntando-lhe se estava sentindo-se melhor naquela noite. João, cabisbaixo e reconhecendo a superioridade moral do seu pai, respondeu-lhe em tom respeitoso sobre ter refletido muito sobre os últimos acontecimentos e estar envergonhado da sua atitude intempestiva. Seu pai calmamente, mas firme, como era do seu feitio, lembrou para ele e para todos os outros familiares a lição de

Jesus que afirma: “É necessário que aconteçam os escândalos, mas ai daquele pelo qual os escândalos aconteçam”. Lembrou que somos seres imperfeitos, mas a caminho da perfeição e que o erro faz parte da tentativa de evolução. Há, em cada um, tendências e fragilidades a serem corrigidas e superadas, e é quando acontecimentos de grande intensidade emocional ocorrem que as pessoas envolvidas, se tiverem olhos para ver e ouvidos para ouvir, como o Mestre Jesus orientou, conseguirão a resolução dos seus problemas e conflitos. E, continuou, abençoado seja todo aquele que aproveita cada oportunidade que a vida apresenta para o entendimento, a conciliação, o perdão e a libertação. Jeremias apreciou a atitude de João em ter trabalhado ainda mais naquele dia, o que o ajudou a equilibrar-se em seu destempero emocional. João por sua vez agradeceu a firmeza e compaixão dos seus pais elevados e amorosos, a cuidarem dele para que não caísse gravemente em suas próprias tentações. Todos reunidos oraram a Deus, o nosso Pai, agradecendo pela bênção do entendimento e superação. Pai e filho abraçaram-se entre lágrimas e sorrisos, e dali em diante João conseguiu manter-se sóbrio naquela encarnação. Jeremias e Julieta, seus pais, deram por cumprida a sua tarefa junto ao filho querido.

Terminada a preleção Domingos orou mais uma vez a Deus bendizendo as oportunidades de aprendizado e a misericórdia para o bom encaminhamento das criaturas, e lembrou mais uma vez de Jesus, terminando dizendo “Ninguém irá ao Pai senão por mim”, “Amem-se uns aos outros, como eu vos amei”, “Perdoai não só sete vezes, mas setenta vezes sete vezes”. Despediu-se desejando a recuperação e o despertar espiritual de todos que o ouviam e seguiu para suas atividades que ainda continuariam ao longo daquele dia.

Os ouvintes reflexivos silenciosamente foram deslocando-se para suas Alas, para os devidos tratamentos em continuidade.

## **17. Tarefairos de Jesus**

Naquele mesmo instante, na Ala Verde, apresentavam-se os agentes da saúde Rafael e Leonardo trabalhando energeticamente o alívio de sintomas dos atendidos mais recentemente chegados da crosta terrestre. Frederico e Geraldino acompanharam cada procedimento aprendendo também e renovando-se energeticamente. Geraldino já com seus cabelos crescidos estava longe de ser aquele homem com

impregnações da leucemia que o acometeu na vida física.

Os tratamentos ocorrem conforme as necessidades dos atendidos. Alguns irmãos com especialidades médicas somadas às técnicas e magnetismo espiritual são solicitados pela equipe que cuida diretamente do bom andamento do Educandário.

Domingos, José e Amadeu, companheiros de jornada na sua última encarnação, unem-se a outros médicos de outras localidades, que se apresentam pela sintonia vibratória, de acordo com as necessidades dos atendimentos, caso a caso.

Estes Espíritos bondosos, tarefeiros de Jesus, tratam, deslocam-se para outros postos de atendimento na crosta e na espiritualidade, atendendo também em outros países: “Vamos para onde somos chamados”, afirmou Leonardo. Mas retornam nos devidos horários marcados para a continuidade dos trabalhos em andamento.

É a Lei de Solidariedade Universal agindo, pois o amor, a compaixão, a bondade ensinada por Jesus, não tem fronteiras de espaço ou crença, e os bons tarefeiros de Jesus migram trabalhando em equipes orientadas e guiadas por Espíritos escol como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Batuíra, Chico Xavier e tantos outros amoráveis servidores agradáveis a Deus por sua

dedicação, paciência e devotamento, onde há dor, medo, penúria, seja qual for o sofrimento.

## **18. Ala Branca**

Hoje é dia de ciranda na Ala Branca, ciranda de amor, acolhimento e integração das crianças atendidas nesta Ala. Mafalda já recuperada na Ala Rosa, liberada das angústias que a aprisionavam às lembranças do parto, agora esclarecida e fortalecida na convivência com as crianças da Ala Branca apresentou-se voluntariamente junto à irmã Odette, Geraldino e Frederico. As brincadeiras e dinâmicas incluíam cânticos de louvor a Deus, a Jesus, a Natureza e a Vida que nunca se acaba. Havia crianças de mãos dadas cantando e não mais chorando. Gabriel perguntou se um dia poderia visitar sua casa na Terra para ver sua mãe, seu pai e o irmão Rafael. Foi-lhe explicado que deveria fortalecer-se mais, crescer um pouco para entender e suportar as emoções de tal experiência. Já não chorava, mas a saudade era grande. Conformado e envolvido nas atividades onde manipulavam massas fluídicas coloridas, dando formas diversas, engraçadas, próprias para brincadeira de adivinhação. Tudo sempre corria bem e imprescindível era a oração de agradecimento ao Pai Criador em tudo o que faziam. Músicas educativas e

estimulantes, ao desenvolvimento do sentimento religioso, envolvia a todos misturando-se às ondas de cores multivariadas a alegrar o ambiente. Tudo em paz!

## **19. Olavo**

Irmã Estephânia estava na Ala Marfim, em visita a Olavo e Joaquim, jovens desencarnados em consequência do uso abusivo de drogas. Jovens saudáveis, de família educada e respeitada em sua cidade. Começaram ainda adolescentes a experimentar drogas e tornaram-se dependentes delas. Cada um em sua cidade, levando sua vida. O destino os atraiu para uma situação inusitada. Foram a uma festa, quando já estavam em idade adulta, festa de jovens universitários para comemorar sua formatura. Encontraram-se, ficaram amigos e passaram a fazer uso das drogas da sua preferência juntos. Tudo corria como entendiam ser o normal em suas vidas até que surpreendidos por policiais que os prenderam por porte excessivo de droga, o que caracterizou tráfico. Daí para adiante suas vidas mudaram. Tornaram-se responsáveis da justiça que os trancafiou sem direito a fiança. Crime inafiançável. O que começou como um gozo pelas sensações de liberdade de pensar, sem censura, alívio de tensões e conflitos quando sob o efeito das drogas,

agora acabou por tornar-se um pesadelo suas vidas. Viveram alguns anos ainda presos e sofrendo a dependência química, as crises de abstinência que os levou a cometer novos delitos na prisão na tentativa de conseguir a droga que os sossegaria. Parceria que com sucesso tantas vezes conseguiu seu intento, acabou por perder a saúde física, emocional, mental e espiritual. Seus valores se perderam, seus julgamentos de valores morais e éticos atrofiaram-se, encolheram, junto com a saúde depauperada pela insalubridade do presídio e a dependência química sem tratamento. Um sofreu parada cardíaca e o outro adoeceu severamente dos pulmões, até chegarem ao óbito final da sua existência corpórea. Libertos do corpo físico viram-se em região escura, triste, onde várias pessoas transitavam sem rumo, com os olhos petrificados, agitação incontável, procurando o que lhes aliviasse a abstinência das drogas que costumeiramente consumiam. Um perseguia o outro tentando conseguir droga. Olavo em meio a este estado de perturbação e sofrimento, cansado, dolorido e muito infeliz, sem entender o que se passava com ele, gritou com o que lhe restava de forças: “Deus, por piedade me ajude, não posso mais, socorro”! Foi então que um feixe de luz azulada penetrou a escuridão e o atingiu mostrando a presença de dois enfermeiros espirituais responsáveis em atender o seu chamado.

Seguiu em maca, quase desacordado, e foi levado para a Ala Marfim do Educandário. Agora não mais andaria a esmo tentando encontrar droga e consumi-la jungido aos vivos na Terra. Este irmão é o que acompanhava nossa irmã encarnada Isabel já mencionado anteriormente e ainda em tratamento.

## **20. Joaquim**

Joaquim, seu comparsa, ainda anestesiado pela escuridão e treva em que se encontrava não viu o parceiro, de tantas derrocadas, partir. Procurou-o, desesperado, pois sem ele sentia-se fraco e impotente para seguir naquele lugar de horrores. Foi quando, surpreendeu-se chorando copiosamente, reação que a muito tempo não tinha pois suas emoções e afetividade haviam se perdido sob os efeitos do uso de drogas. Tornara-se frio, calculista e o monoideísmo em conseguir droga o perseguia e o impedia de sentir o que fosse possível de ser sentido. O seu pranto convulsivo desbloqueou suas energias emocionais aprisionadas e conseguiu lembrar-se de sua mãe que sempre o amou. Gritou com toda a força que conseguiu produzir: “Mãe, por favor, socorro, me tira desse tormento”! Em instantes, uma figura feminina envolta em luz clara e suave o iluminou em meio à escuridão e lhe disse: “Meu

filho, meu querido filho, uma palavra de pedido de socorro com sentimento verdadeiro o socorreu. Você está liberto meu filho, graças a Deus Pai Criador"! Estendeu os braços para ele que se rendeu ao seu amor. Seguiram acompanhados de dois agentes da saúde e adentraram o Educandário após distanciarem-se do Vale do Medo.

Após o tratamento magnético dispensado a Olavo e Joaquim irmã Estephânia dirigiu-se a Paulo e Roberto, os dois enfermeiros espirituais que a acompanham nestes tratamentos, e recomendou que Joaquim passasse pelo tratamento na crosta, em Casa de Oração pela psicofonia, para que o ajudasse na dessensibilização dos condicionamentos desenvolvidos na última existência, dos quais estava ainda impregnado. Necessitava do choque vibracional na matéria, através do contato mediúnicos para fortalecer suas energias vinculadas à doença dos pulmões que o levaram a óbito, aliviando também seu psiquismo com relação à dependência não só física, mas psíquica e espiritual das drogas. Suas energias necessitavam desta terapêutica. Assim, foi determinado que em dia e hora marcada do trabalho mediúnicos o levariam para a realização do tratamento. Joaquim sentiu-se como um balão inflado ao sair do Educandário e com dificuldades respiratórias. Foi levado pelos enfermeiros envolto em

fluidos modificados em tons azulados e ficaram aguardando o momento do intercâmbio mediúnico. Sentia-se como que anestesiado e dizia ter a cabeça a flutuar, sem conseguir pensar em nada. Quando sentiu-se envolvido pelas energias perispirituais da médium, em seu fluido vital, sentiu a pulsação do seu coração, sua respiração quente, sua mente lúcida e aos poucos conseguiu condições para conversar com uma esclarecedora encarnada, tarefeira nesta reunião, que o acolheu com palavras confortadoras, dóceis e pacientes. Sentindo-se seguro e com forças como a muito não tinha contou a sua história da juventude, sua prisão, sua doença e sua permanência no Vale do Medo, até que não suportando mais o sofrimento chamou com o que lhe restava de forças a sua mãe que o acolheu espiritualmente e o levou para o Educandário do Amor.

## **21. Na Ala Amarela**

Após a conversação sentiu-se aliviado, porém cansado e após desligar-se da médium novamente foi levado pelos enfermeiros para o seu leito na Ala Marfim, agora dormindo na maca que lhe foi providenciada. Joaquim continua sua recuperação, mas Olavo mudou de Ala, agora continua o seu tratamento na Ala Amarela, onde organiza seus pensamentos e emoções, já que

conseguiu sair das crises de abstinência e estar mais fortalecido. Irmã Estephânia orientou esta iniciativa para a continuidade satisfatória da sua recuperação. Havia também uma ligação simbiótica para o vício e o erro que muito prejudicou Olavo e Joaquim. Agora estão conseguindo resgatar sua identidade não só pessoal, mas também, emocional, social e espiritual.

Irmã Estephânia trabalha sempre nessas Alas na recuperação de problemas obsessivos (a simbiose caracteriza uma particularidade dos processos obsessivos), desordens mentais associadas às obsessões, culpas, ressentimentos, medos e ódio.

De quando em quando, seu amigo Inácio, médico psiquiatra em vida próxima passada também comparece em palestras na Ala Azul, orientando e esclarecendo os desencarnados em tratamento sobre os seus desequilíbrios.

As tarefas prosseguem serenas e ágeis, há todo momento uma necessidade nova surge para que a equipe do Educandário socorra e encaminhe.

A natureza segue seu curso, o canteiro de água sempre com suas flores cintilantes e perfumadas ao som tranquilizante da água a correr sobre as pedras roliças e achatadas compõe melodia relaxante.

Os atendidos circulam calmamente, na medida da sua possibilidade, pelo pátio aproveitando o perfume

das flores silvestres, dos jasmims, e dá até para ouvir o som da queda d'água da cachoeira a correr por entre as pedras e rochas próxima ao portão de entrada do Educandário. Lá também podemos encontrar irmãos meditando sentados à beira do lago que se forma aos pés da cachoeira. Os pássaros cantam, as borboletas brincam por entre a vegetação e as flores, as crianças passeiam pelo campo verdejante e brincam junto dos seus educadores. Geraldino, Mafalda e Glória sempre estão com elas, Mafalda e Glória estabilizadas em seu humor vivenciam a Lei de Solidariedade e Amor.

## **22. Lia**

Iris e Celeste, ágeis e serenas agentes da saúde, atendidas recuperadas e prontamente disponibilizadas ao serviço fraterno no Educandário, conduziam Lia, recém-chegada e encaminhada para o tratamento psicofônico em Casa Espírita na crosta. Foram conversando serenas, alegres, pois Lia já está quase que totalmente refeita da distímia, subtipo da depressão, que a acometeu na vida física. Sofria de crises de tristeza profunda recorrentes com certa frequência e que melhoravam. Viveu sua vida encarnada nestes ciclos entre as crises comprometendo sua produtividade, como professora, profissão que ela adorava exercer

junto às crianças que ensinava em escola no interior paulista. Viveu pouco tempo, desencarnou ainda jovem, antes de completar os trinta e sete anos de vida corpórea. Seus pulmões adoeceram seriamente, sua saúde era frágil e delicada desde o seu nascimento prematuro. De temperamento dócil, meiga, tímida, mas muito inteligente e habilidosa no trato com as crianças e com bordados em linho. Voltando à Pátria Espiritual foi recebida por familiares que a antecederam com carinho e respeito. Aos poucos foi esclarecendo-se da sua situação pretérita e das conseqüências que decorreram dela na última existência: Trabalhara anos a fio em uma mina de carvão para o abastecimento dos trens, conhecidos como Maria Fumaça no século dezenove. Era carvoeiro e muito lutou para obter o sustento da família. Desencarnou durante uma explosão na mina e retornou da vida espiritual à vida física após apenas vinte anos da cronologia terrestre. Foi necessário preparar-se, reencarnando como Lia, com a saúde frágil devido às impregnações no perísprito das impurezas que tanto inalou na mina, e também dos resíduos da explosão, comprometendo os seus pulmões seriamente. A distímia de Lia estava relacionada à antecipação do seu retorno à Pátria Espiritual pelo desencarne antecipado. Havia compromissos em andamento com sua família e com seus companheiros que com sua

partida não foram concluídos, e para o carvoeiro ficou o sentimento de incompletude da sua tarefa. A timidez de Lia referia-se à vergonha da tarefa não cumprida e ao abalo pela morte súbita. Agora trata-se dessensibilizando e liberando estes traumas aceitando e compreendendo que sua vida sempre continuará e poderá ir reparando e alcançando seus objetivos com a permissão da Divina Providência.

Esteve na Ala Verde ao chegar como carvoeiro após a explosão, passou pela Ala Amarela para a reorganização das suas emoções, assistiu palestras e participou de cursos na Ala Azul, frequentou palestras de visitantes de outras dimensões na Ala Lilás, colaborou no trabalho de recuperação das crianças na Ala Branca, enfim, aproveitou os encontros fraternos no pátio junto a irmãos em tratamento, foi transferido para o Posto Avançado preparatório para nova reencarnação, localizado além do Educandário do Amor, e reencarnou como Lia, que agora recupera-se e intuitivamente lembra-se da sua vivência no Educandário em situação pretérita.

Em conversas com irmã Estephânia conseguiu entender os mecanismos que Deus utiliza na recuperação e adiantamento das criaturas e hoje está em paz. Seus sintomas tem se transmutado em força, fé, desejo do bem e cooperação não só ao seu progresso

evolutivo individual, como também ao dos seus semelhantes.

### **23. Ala Azul**

Jonas, agora recuperado das suas impressões e impregnação vibratória do seu desencarne, passou a frequentar a Ala Azul com frequência. Despertou-lhe o desejo da escrita e em versos inspirados imprimia as melhorias que ia conquistando. A agitação e o gosto pela aventura transmutaram-lhe em recolhimento, observação da Natureza, percepções mais sutilizadas e sentimentos renovados.

Auxiliado por instruções pedagógicas quanto à inspiração para versejar iniciou-se no exercício.

Amélia, sua instrutora em tal intento, apresentou-lhe o material necessário e ele começou a escrever:

“ Sol que ilumina e aquece,  
Ilumina e aquece minha alma  
Necessitada de luz!  
Brilha em mim  
O Divino que há em seu calor,  
Necessito de luz e paz!  
Permita que seus raios  
Pintem, dourem minha alma!  
Oh, Astro Rei do Universo infinito,

Queima a ilusão  
Que habita em mim  
Desperta-me o sonho fecundo  
De realizações benfazejas!  
Oh! Divino Astro  
Reunião de Espíritos Estelares  
Acende o amor e a compaixão  
Neste ínfimo ser  
Quero seguir melhorado  
Pacificado  
Acordar em mim a compaixão  
O Espírito de Solidariedade  
Ajuda-me  
Oh... luz, oh... poder Divino  
Em seu calor!”

Amélia ao ler seu estudo identificou seu gênero e conteúdo de escrita como poético e de louvor. Jonas não satisfeito, mas aliviado em sua pulsão para o exercício colocou-se em prece de agradecimento e Amélia, paciente e amorosamente o envolveu em vibrações calmantes que possibilitaram sentimentos de paz e interiorização, trazendo bem-estar e elevação a Jonas.

Enquanto isso, em outras mesas de trabalho, na mesma Ala, encontravam-se atendidos em exercícios variados de pintura, escultura, leitura, e aulas contendo

temas específicos aconteciam em compartimentos restritos, assim como as de música, jardinagem e artesanato.

Uma verdadeira escola do Amor nas dependências do Educandário do Amor.

## **24. Na Ala Marfim**

No mesmo instante, na Ala Marfim, Rafael prestava atendimento a Joaquim, a perguntar por Olavo, seu amigo, agora em tratamento na Ala Amarela. Já em melhores condições de equilíbrio e estabilidade de humor conversava sem oscilações do pensamento, comportando-se adequadamente, o que levou Rafael a propor a ele sua transferência para a Ala Amarela. Assim foi feito e ao chegar lá procurou Olavo e para sua surpresa ele estava em conversa em grupo terapêutico orientado por Inácio, amigo da irmã Estephânia, em visita ao Educandário naquela Ala. Foi então que Inácio acenou para Joaquim chamando-o para fazer parte do grupo terapêutico. Rafael que o acompanhava assentiu em movimento com a cabeça o que o levou a aceitar o convite. Olavo prontamente favoreceu um espaço para que se sentasse próximo do amigo. O assunto era “Amar a si mesmo”, maneiras de amar a si mesmo, a importância do desejo ser dominado pela vontade,

potência da alma a decidir a satisfação ou não do desejo. Quando o desejo pode ferir e maltratar, qual o mecanismo da vontade para que o desejo seja trocado por outro satisfatório ao equilíbrio, ao progresso e ao bem estar integral. Cada um ia colocando o seu desejo e a sua vontade em dar cumprimento a ele ou não, aprendendo a avaliar pelo autoexame o que é bom para si e o que não o é. As surpresas eram afloradas nas descobertas de cada um nos mecanismos divinos do exercício do auto amor. Havia atendidos comprometidos com a dependência química e psicológica, drogas, álcool, desvios do sexo, fascinados por ideias enganosas, agressivos, depressivos, distímicos, suicidas, e em cada um desses grupos o irmão Inácio supervisionava, juntamente com irmão Gabriel a condução da terapia monitorada por agentes da saúde da área da psiquiatria e psicologia. Após os grupos terminarem seu momento terapêutico ouviu-se música suave, integradora das emoções e sentimentos trabalhados, e para concluir uma prece de agradecimento ao Pai Criador pela oportunidade da autocorreção e do aprendizado.

## **25. Olavo e Joaquim**

Olavo..., chamou Joaquim, vamos continuar aqui por muito tempo? Você já sabe o que aconteceu

conosco, não é mesmo? Ninguém ainda comentou abertamente sobre nossa situação. No início, quando cheguei, pensava estar em alguma ala de hospital devido a minha doença dos pulmões, mas nenhum guarda apareceu, nenhuma autoridade judicial... e tudo é tão diferente por aqui...!? Você sabe que morreu?

Olavo, que ouvia silencioso e de olhos baixos, levantou a cabeça, olhou para o amigo e lhe disse: Meu amigo, tenho pensado seriamente que a morte não existe e que passamos do mundo dos vivos para o mundo dos Espíritos. Somos Espíritos agora. Fui socorrido no Vale do Medo assim como você e trazido para este Educandário. Ainda não entendo muita coisa, mas me sinto respeitado, cuidado e melhor em todos os sentidos. No mundo dos vivos nunca me preocupei com nada disso. Vivia como folha ao vento, o meu desejo insaciável pela droga enfraqueceu minha vontade em ser um homem íntegro e respeitável. Destruí minha personalidade e agora é que recomeço a descobrir quem sou o que quero e poderei fazer para reverter esta situação. Pelo que tenho aprendido aqui devo muito a Deus pela misericórdia dispensada a mim. Há momentos, meu amigo, que me sinto envergonhado em ser tão bem tratado por tantos que dedicam o seu tempo e doam o seu amor a mim, eu que sempre fui um arrogante, frio, descuidado até com os meus familiares.

A atitude bondosa destes terefeiros do Educandário me trata e me dói a consciência culpada pelo desperdício de uma vida previamente programada para a vitória, para o sucesso...! Ai de mim que enganosamente me julguei o onipotente dono da minha vontade que acabou destruída pelo vício.

Joaquim, atento e cabisbaixo, ouvia seu amigo em suas reflexões e comentou sentir-se do mesmo modo, enfraquecido e envergonhado. Tinha tudo para ter uma vida próspera e feliz, e o que fez também foi destruir-se e magoar a tantos que o amaram.

Os dois, sob os efeitos dos conteúdos transformadores do trabalho terapêutico, ficaram ali no banco sob o jasmineiro em flor a meditar, a orar, num exercício de pedido de perdão ao Pai Criador por seus equívocos. Ficaram assim por um bom tempo no final da tarde que se anunciava, em silêncio, observando os passantes, o canteiro de água, as flores, os pássaros, ouvindo a música suave a bailar ao perfume dos jasmims, quando ouviram o som de uma voz no alto falante convocando a todos para seguirem para a Ala Lilás, pois receberiam uma visita a trazer boas vibrações e ensinamentos do Mais Alto. Não só Olavo e Joaquim, mas todos os atendidos no Educandário foram mobilizados por enfermeiros e atendentes encaminhando-se para a Ala referida no comunicado.

## 26. Bezerra de Menezes

E as crianças, perguntou Joaquim, não vão? Frederico que passava acompanhado de Geraldino respondeu, continuando a dirigirem-se para a Ala Branca, que já estavam em direção a elas para encaminhá-las. Aos poucos viu-se a movimentação de todos os atendidos em condições de deslocarem-se indo em direção à Ala Lilás. Sempre que um visitante vem ao Educandário a energia se eleva, os tratamentos se potencializam em energia equilibrantes e renovadoras e todos os Espíritos que trabalham ou se tratam elevam-se. Sendo assim, a notícia de uma visita sempre é motivo de contentamento e êxtase para todos.

Todos a postos, tudo preparado para o grande e tão esperado momento. As energias estavam modificadas, sutilizadas. Podia-se perceber partículas azul prateadas a cintilar, em movimentos suaves pelo ambiente. Todos em silêncio, música suave enlevava os pensamentos e sentimentos dos presentes à espera do Espírito de extrema grandeza em amor e compaixão, prestes a se apresentar, vindo de dimensão mais elevada do que a que o Educandário está situado no mundo Espiritual. As partículas cintilantes começaram a girar em movimento espiralado subindo em direção ao alto do teto translúcido lilás. Um portal de luz se abriu e

pode-se visualizar a massa fluídica utilizada movimentar-se agora para baixo e à medida que descia condensava-se a formar um corpo humano. Após a aglutinação fluídica a silhueta do Espírito visitante tornou-se visível por completo. Apresentou-se como era conhecido na Terra quando esteve encarnado: barbas brancas e longas, ombros largos, forte, estatura mediana e olhos azuis serenos irradiando amorosidade a penetrar o ambiente, todos os presentes e calmamente começou a transmitir a sua mensagem.

“Filhos, não se turbe o vosso coração, Jesus, o nosso Mestre amado, cuida de todos em nome do Pai Maior! Confiai nas próprias forças, na destinação dos vossos caminhos. Pedi e obtereis, batei e abrir-se vos há. O Pai não dá pedra ao filho que lhe pede pão. Esforçai-vos na correção dos vossos erros. Pacificai vossa vida íntima no cultivo da oração e da prática da Lei de Justiça, Amor e Caridade. Suportai e perdoai as ofensas, as dívidas dos vossos irmãos e sigais resolutos a trabalhar pela própria redenção, no exercício da disciplina no bem. Lembrai-vos do Mestre Jesus nos momentos difíceis e não tenhais dúvidas de que todos serão vencedores das vossas dores, aflições e temores. Para tanto, elevai-vos acima das vossas faltas vivendo atitudes de amor para convosco e para com vossos irmãos. Que Jesus vos abençoe hoje e sempre, ficais

com a Vossa paz e o Vosso amor. Não tenhais medo! Segui adiante confiantes e resolutos para a luz! Deixo o meu abraço a todos vós ! Ficai em paz, vos deixo a minha paz!”

E, movimentando-se rapidamente foi desfazendo o seu corpo perispiritual visível e a massa fluídica que o compunha foi eterizando-se e deixando um rastro onde leu-se: Bezerra de Menezes.

## **27. A mãe de Olavo**

Como fazer para seguir o que nos foi dito? Ouvindo as orientações do irmão Bezerra de Menezes envolvidos em sua luz e bondade parecia tão fácil...! Mas agora que estamos em nossas próprias energias e vibrações tudo é mais complicado. Há momentos em que não conseguimos entender nem o próprio pensamento, o que nos leva até a pensar se o que estamos pensando é possível...!?

Olavo, conversando com Joaquim, refletia sobre suas dificuldades pessoais, vinha-lhe à mente situações por ele criadas quando na vida encarnada, as lembranças o desapontavam, não sabia como resolvê-las e nem como sair delas. Joaquim que o ouvia deu seu testemunho também relembrando da sua mãe que o acolheu e retirou do Vale do Medo desejando ter

condições para estar mais próximo dela. Seu desejo foi tão sincero e verdadeiro que ela apresentou-se a ele, e Olavo também pôde vê-la, envolta em luz amarelo suave e ali mesmo na Ala Lilás, antes de saírem após o momento espiritual que viveram, disse-lhe:

“Estamos próximos meu filho, estive ao seu lado durante toda a comunicação do irmão Bezerra de Menezes. O que o impede de me ver são suas culpas, ressentimentos, mágoas, incertezas... Ore mais ao Pai Criador, confie e faça a sua parte para a sua ascensão espiritual. Você já tem condições de colaborar em atividades praticadas no Educandário. Aproveite as oportunidades que se lhe apresentarem, envolva-se com tarefas edificantes, trabalhe, ocupe-se e sua visão se limpará para novas paisagens e percepções”.

Olavo que a ouvia atentamente aceitou para si a orientação e entusiasmado a agradeceu, antes mesmo que Joaquim se manifestasse perante a grata surpresa do encontro com sua mãe. Abraçaram-se e despediram-se com a certeza de que não há barreiras para os que se amam e praticam o bem. Emocionados e cheios de esperança os dois jovens saíram à procura de Frederico pelo Educandário para orientarem-se com ele. Foi quando encontraram a irmã Estephânia que voltava da Ala Marfim após ter encaminhado um recém- chegado para lá. Ao vê-los surpreendeu-se positivamente com a

aparência e a vibração renovada dos dois. Seus semblantes estavam até mais bonitos. Contaram sua experiência de minutos atrás e Estephânia sorrindo lhes disse ser assim mesmo que acontece com todos nós, e completou:

“Há um livro chamado A Gênese, de Allan Kardec que no seu capítulo segundo comenta sobre “A Visão de Deus”. Nele, o autor se refere às brumas que envolvem nossa visão física e espiritual a nos impedir de ver com clareza o que desejamos. Por isso não vemos nossas possibilidades e muitas vezes nos desanimamos. Mas à medida que nos oferecemos aos pequenos serviços que nos enobrecem no bem, nossa visão de vida e de mundo se amplia e nossa alma se expande em direção a Deus. Ainda não conseguimos vê-lo, mas podemos senti-lo em Sua Criação e pulsando em nosso peito”.

Joaquim em alerta e desperto num salto disse à irmã Estephânia:

“Mas, foi exatamente isso que minha mãe acabou de nos dizer em outras palavras, mas foi isso! Obrigado irmã pela ajuda hoje estamos sendo presenteados com bênçãos, primeiro o irmão Bezerra de Menezes, depois minha mãe e agora a senhora, receba a nossa gratidão”, disseram os dois amigos em coro e saíram sorrindo os três, cada um para o seu destino.

Frederico, estávamos à sua procura, necessitamos urgentemente trabalhar. Estamos entendendo que só no trabalho disciplinado e regenerador conseguiremos sentir paz. Olavo acompanhado de Joaquim assim expressou-se após as orientações recebidas anteriormente assim que avistou o amigo. Frederico atentamente satisfeito com a solicitação recebida, pois já os esperava, os abraçou carinhosamente e pediu que o acompanhassem.

## **28. Reflexão**

Haverá um dia em que as criaturas naturalmente lembrar-se-ão, durante a vida corpórea, das programações realizadas previamente ao seu reencarne e da necessidade do seu cumprimento. Para tanto o trabalho redentor deverá continuar sendo realizado por cada um. A cada experiência na vida física a oportunidade de reajuste se faz presente para o alinhamento das emoções, do pensamento que vai se esclarecendo possibilitando a tomada de consciência da sua natureza espiritual, ser espiritual que cada um o é. A morte não existe, é uma mudança de estado vibratório do ser em dimensão diferente. Cada indivíduo continua sendo quem é e como é. Os aprendizados continuam, os compromissos não cumpridos seguem na ordem dos

acontecimentos até a sua conclusão, em evolução natural pela força mesma das coisas. Ninguém tem nada a temer senão a sua própria consciência. A atenção ao dever e seu cumprimento leva o ser à aquisição de direitos morais e espirituais. É no cumprimento do dever que cada Espírito vivente na Terra ou nos Espaços infinitos eleva-se e a cada experiência aproxima-se mais e mais do sentimento verdadeiro do Deus Pai e Criador. Na redenção pelo próprio esforço é que a renovação íntima ocorre e nos salva da ignorância, possibilitando benesses, dádivas, graças Divinas a transmutar nos seres seus potenciais divinos até conseguirem alcançar a condição de seres puros. O trabalho é longo e árduo, mas se realizado disciplinadamente, com o pensamento em comunhão mental com as forças superiores da vida, com bondade, compaixão e indulgência conseguiremos todos chegar a Deus. Devagar mas sempre, cada um no seu compasso, tendo o Mestre Jesus como modelo de virtude a ser conquistada. Ele demonstrou como é para ser feito o trabalho de amor e paz, Ele testemunhou Sua fé no Criador e continua vivo brilhando Sua Luz a amparar a Humanidade do planeta Terra na regeneração de seus Espíritos a caminho da Luz.

## 29. Na Ala Azul

Na Ala Azul estavam Gabriel, Tomás e Pedrinho junto a Ademar, agente educacional em tarefa e seu violão. Cantavam, rimavam, divertiam-se e louvavam a Deus e a Jesus pela amizade, alegria naquela convivência de puro amor e fraternidade. No mesmo instante em que isso ocorria, Fatiminha chegou balançando seu laço de fita preso nos cabelos cacheados e longos, carregando sua boneca acompanhada de Celina também alegre e fazendo correria. Juntaram-se em cantoria de dar gosto de se ver e ouvir. De longe acompanhava a situação em andamento e me regozijava com tantas luzes amarelo dourado a penetrar o centro de força perispiritual frontal de cada criança e bênçãos a sutilizar o ambiente. Crianças a cantar e brincar aprendendo o amor à vida, à amizade e à boa convivência. Na mesma Ala mais adiante em outra sala estavam jovens a compor poesias rimadas a sugerir musicalidade para os seus versos. Foi quando Dodô, tarefeiro junto ao despertamento da cognição através de versos musicados no alinhamento das forças mentais dos jovens, chegou abrindo um sorriso largo e expressivo abraçando cada iniciativa dos presentes. Em outra sala, juvenzinhas meditavam sobre o valor da maternidade, da importância em viver em um corpo feminino para o

aprendizado de lições sublimes como suavidade, cantigas de ninar, dar o próprio leite ao filho, crescimento espiritual na doação amorosa paciente e incondicional e, muitas vezes, renunciar a própria vida em favor do bom desenvolvimento dos filhos. Mafalda já reabilitada dos seus traumas, junto à irmã Odette adiantava-se quanto às orientações e explicações. Uma cantiga suave ecoou no ar e uma luz róseo-prateada movimentou-se no ambiente penetrando sutilmente o centro de força perispiritual coronário e o cardíaco de cada jovem. Momento sublime de aceitação de tarefa futura em reencarnação a ser preparada em breve tempo. Jovens estas que desertaram no passado de suas vidas da tarefa sublime de ser mãe. Agora melhor preparadas através dos aprendizados, tratamento energético para fortalecimento do perísprito e órgãos reprodutores femininos, aprontavam-se para a continuidade da tarefa. É necessário ao Espírito vivenciar todas as possibilidades reencarnatórias e não existe nenhuma mais redentora do que a oportunidade de crescimento moral e afetivo, sendo mãe.

### **30. Os Encaminhamentos**

Muitas tarefas e atividades diariamente são desenvolvidas junto aos atendidos no Educandário do

Amor para no momento oportuno dirigirem-se ao Posto Avançado para o preparo reencarnatório.

Os atendidos ao recuperarem-se naturalmente são tratados e preparados para nova encarnação ou para continuarem prestando serviços no Educandário até que possam partir a serviço do Senhor para outras paragens da Espiritualidade.

É o caso de Geraldino, que reprogramou-se positivamente e passou a dedicar-se aos estudos relacionados à Medicina. Jonas interessou-se pela escrita de Poesias e composições. Glória reabilitada na Ala Rosa estudou e hoje intenciona dedicar-se à Enfermagem. Olavo e Joaquim conseguiram trabalhar sua individuação e hoje agindo cada um por si. Olavo dedica-se aos estudos de Filosofia à luz do Espiritismo e Joaquim dedica-se à Música. São tantos os avanços e a dedicação de todos ao seu aprimoramento espiritual que a luz de cada um se ilumina cada vez mais.

Na Espiritualidade cada Espírito ao melhorar-se e dedicar-se a alguma atividade para o seu aprimoramento torna sua irradiação modificada. A interatividade entre todos se aperfeiçoa e o acolhimento aos recém-chegados é natural e fraterno. Cada um caminha no seu compasso e sempre. Conversam, trocam ideias nos grupos de estudo, nos passeios pelo pátio, no convívio nos jardins admirando a beleza da criação, o

que favorece suas reflexões acerca dos propósitos de Deus para a vida de cada um. Junto à cachoeira, sentados em bancos, na relva ou nas rochas ouvem o som das águas a correr, dos pássaros a gorjear, sentem o perfume das flores a cintilar, o calor do sol e quase sentem- se encarnados. Mas a sutilidade da matéria, a leveza corpórea, a comunicação telepática favorecida independente da distância, os momentos em que experimentam daqui a clarividência de situações e acontecimentos terrenos, a beleza das músicas... fazem-lhes crer que estão vivos na Espiritualidade. Desenvolvem sintonias satisfatórias para o seu equilíbrio na produção de bons pensamentos, na educação das suas emoções, na confiança no futuro e na certeza de que sempre haverá um Irmão Espiritual a assegurar o seu equilíbrio e boa orientação. Ninguém está só, assim na Terra como no Céu!

### **31. Eurípedes Barsanulfo**

Ouvia-se música nos autofalantes do pátio, manhã tranquila, ensolarada, fresca e iluminada. Os atendidos foram convidados, os que conseguiam deslocar- se, para dirigirem-se para o pátio. Haveria atividade para todos nos primeiros raios da manhã. Aos poucos foram saindo das suas Alas e chegando. Podia-

se ver jovens, crianças, senhoras, senhores e idosos caminhando calmamente ao som de música celestial a misturar-se aos raios claros do sol e ao frescor a permear todo o espaço aberto do Educandário. O perfume da manhã estimulava a todos para a atividade programada. Começaram juntos e calmamente a caminhar pelos arredores do Educandário com direito a pequenas paradas para admirarem um botão de flor movimentar-se a cintilar, abrindo-se a comunicar-se com quem o olhava. Folhagens multicores movimentavam-se ao som da música e os galhos dos chorões à quase tocarem o chão com sua leveza e graça encantavam a todos. O perfume dos jasmims e o das ervas misturavam-se em doce paz. Foi quando começou a surgir uma figura plasmando-se no ar entre eles tomando uma sutil forma humana com movimentos suaves e de emissão energética a envolver e encantar a todos em sua doce paz. Frederico que caminhava junto a todos comentou com Geraldino, ao seu lado, ser o professor Eurípedes que de quando em quando aparecia de outras paragens levando esperança, calma e paz simplesmente com a sua presença, sem dizer palavra alguma. Ele ia caminhando entre todos e vez por outra falava de Jesus e de Maria Sua Mãe, do amor, da confiança na vida futura, que tudo ficaria bem para todos os tocados pelos ensinamentos de Jesus. E que o melhor

em ser tocado seria transformar Seus ensinamentos em atitudes de bondade e amor. Para tanto seria necessário o esquecimento das ofensas, o exame dos seus feitos e a justa correção dos seus erros. Sua voz ecoava e podia-se ouvi-la à distância. Todos o ouviam e podiam vê-lo de onde estivessem, no pátio, no jardim, à beira da cachoeira, no lago, no canteiro de água, em cada Ala... Um fenômeno até então desconhecido para quase a totalidade dos Espíritos presentes. Conforme Eurípedes falava irradiava seu magnetismo curador, as pessoas o ouviam e o viam no som da sua voz, na sutil formação em que se apresentava. Uma experiência única e nimbada de bênçãos. Explicava a importância do caminhar tranquilo a favorecer a organização dos pensamentos e alinhamento das emoções. Cada um através de simples caminhada podia movimentar seus conteúdos internos em reflexão íntima, promovendo uma meditação ativa de autoexame, busca de soluções e providências a serem tomadas para atingi-las. Esta era mais uma terapêutica convidando à introspecção sábia com intenção à extroversão em pensamentos, gestos e palavras modificados para o próprio bem e dos seus semelhantes. Os atendidos caminhavam, respiravam profundamente e em cada expiração extraíam de si substâncias em coloração e forma correspondente ao seu estado de alma. À medida que exercitavam-se nesta

prática as cores e formas de energia tornavam-se de coloração mais clara, em formas espiraladas a expandir-se até dissiparem-se no ar para o alto, diluíam-se e a expressão dos rostos suavizava-se iluminando-se. Terminado o exercício a expressão dos rostos era de alívio e conforto íntimo, a música foi cessando e o professor Eurípedes antes de retirar-se retomou a palavra dizendo:

“Tenham fé meus irmãos. Aceitem Jesus em seu coração e vivam os Seus exemplos. Invisibilidade não é ausência, estou sempre próximo de todos desejando a paz e que se faça a paz em todos os corações. Que Maria, a nobre tarefeira de Jesus, os cubra com Seu manto protetor de amor!”

Ao término da sua fala sentiu-se uma brisa suave de adocicado perfume espalhar-se pelo ambiente penetrando todos os presentes do Educandário, deixando bem estar, calma e desejo de continuidade da renovação íntima necessária para cada um. Após esta experiência podia-se vê-los entreolhando-se, quase sem palavras e tranquilamente voltarem aos seus afazeres.

### **32. Jandira**

Jandira foi atendida pela psicofonia na casa espírita após breve tempo de estado de confusão

próprio da sua passagem para o plano espiritual. Senhora de meia idade, trabalhadora do campo, dedicava-se ao cultivo de flores e ervas nas terras da sua família. Viveu em terras paulistas próximas da fronteira com Minas Gerais. Alma de fé, generosa, mãe de quatro filhos e viúva desde cedo cuidou da sua prole com desvelo e amor. Sempre orava a Deus, Jesus e Maria pedindo forças e orientações para sua vida sobrecarregada com as lutas na criação dos filhos e na lavoura que lhes rendia o sustento. Desta forma criou-os e generosa conquistou amigos na redondeza onde vivia. Fazia seus cultos a Deus independente de religião. Aprendeu o catolicismo com seus pais já falecidos, mas como via almas do outro mundo, como diziam onde vivia, não conseguiu mais frequentar a igreja. Passou a orar a Deus e pedir que Ele lhe mostrasse o caminho a seguir com os fenômenos que ocorriam com ela. Foi quando um viajante a abordou na beira da cerca próxima da estrada de terra em que passava e lhe perguntou qual era o caminho das Minas Gerais pois estava a caminho de Sacramento. Precisava encontrar um senhor em casa espírita para ajudar a tratar seu filho que sofria de ataques de espíritos. Ela intrigou-se com a história e após ensinar-lhe o caminho até o asfalto da estrada principal perguntou se ele acreditava “nessas coisas”, ao que o homem respondeu ter sido orientado

por uma senhora de nome Rosália para dirigir-se para lá. Senhora esta espírita que lhe deu O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, para ler. Mostrou o livro para Jandira que ávida pelos assuntos da espiritualidade tomou-o em suas mãos, e tal foi a sua alegria ao abri-lo que o viajante deu-o a ela dizendo: “Pode ler que comprarei outro quando chegar à cidade”. Jandira despediu-se dele e logo, ali mesmo, entre os canteiros que cuidava, sentou-se e começou a ler o livro com avidez e profundo interesse. Desde então convidou os filhos para lerem com ela nas noites em que estavam em casa e a compreensão e o conforto para suas almas foi estabelecendo-se, pois todos haviam ficado chocados com a perda do pai por picada de cobra, enquanto preparava a terra para o plantio. Assim viveu sua vida, na roça, plantando, colhendo, vendendo o que colhiam para viverem. Era curadora pelas ervas, conhecedora pelo interesse e estudo das mesmas. Muitas pessoas da redondeza foram ajudadas com esses recursos. Sua doação amorosa através do seu magnetismo curador lhe era natural e espontâneo. Aos poucos foi conhecendo os assuntos sobre a ajuda de Amigos Espirituais a todo aquele de boa vontade, e sempre procurava aprender mais e mais. Simples, serena, porém enérgica e disciplinada, casou os filhos que moravam em casa construídas por eles nas suas terras. E, foi numa manhã

de trabalho que sofreu um ataque do coração que se iniciou com forte dor de estômago, náuseas, tontura e perdas dos sentidos. Caiu ali mesmo entre as ervas e desencarnou. Foi encontrada, já próximo à hora do almoço, quando seu filho Jorge foi ao seu encontro pois não era comum demorar-se da lida para o almoço. Foi recebida por Nhá Chica, Espírito amoroso e próximo a ela e que a auxiliava espiritualmente nos tratamentos de cura pelas ervas. Após seu despertar na Espiritualidade viu-se em um campo florido e perfumado e foi recebida por vários conterrâneos que outrora havia ajudado em suas dores. Sorriam e estendiam os braços para ela em intenção de um abraço. Tudo estaria bem não fosse sua preocupação com seus afazeres terrenos, com a colheita, seus filhos e netos. Após breve tempo foi convidada por Amigos Espirituais a dirigir-se à casa espírita para o intercâmbio psicofônico. Necessitava desvencilhar-se da sua vida terrena para seguir. Após a experiência em que relatou sentir dores no estômago, náuseas e tontura foi confortada e encaminhada para tratamento no Educandário do Amor. Lá chegando foi acolhida na Ala Verde para tratamento de dessensibilização dos sintomas do mal súbito que a levou a óbito, ainda não esclarecido para ela. Descansou, bebeu um caldo reconfortante e dormiu sob a luz azul suave. Após sentir-se refeita sentou-se em seu

leito e necessitava conversar, esclarecer-se, precisava entender o que ocorreu com ela, ter e dar notícias para sua família. Irmão Tadeu a atendeu com passes magnéticos acalmando- a e pedindo- lhe um pouco mais de calma, pois tudo no tempo devido lhe seria esclarecido. Adormeceu novamente serenando- se.

### **33. Maurício**

Maurício dormia em torpor à quase inconsciência de si mesmo. Sequer sofria ou repensava os seus conflitos e sensações. Jovem desencarnado insciente do ocorrido, anestesiado, com a mente vazia de lembranças, ainda sob os efeitos das drogas que o levaram a óbito. Tinha seu organismo perispiritual intoxicado, seus centros de forças vitais desequilibrados em vibrações desencontradas e contraditórias. Maurício, no entanto, não percebia nada. Estava em um vazio existencial preocupante até que foi retirado do bolsão espiritual em que se encontrava às portas do Vale do Medo. Só, mas amparado por seu Mentor espiritual que por mais que emitisse eflúvios energéticos renovadores não conseguia penetrá-los para a sua melhora, mas o protegia de quaisquer perigos evitando o arrastamento para o Vale do Medo. Foi quando o caboclo Kacho, espírito, aproximou- se da situação sacudindo ervas

perfumadas varrendo seus resíduos deletérios, possibilitando sua comunicação em casa espírita, onde na psicofonia conseguiu falar, através da médium, do seu sono, torpor e desejo de dormir eternamente. Enquanto falava energias curativas o envolviam e aproximaram-se dele Rafael e Gabriel para continuarem o trabalho de desligamento da situação em que se encontrava. Sutilmente o envolveram e o perfume das ervas que o caboclo manipulava em seu campo vibratório fizeram com que Maurício despertasse e desejasse mais do medicamento que recebia. Foi então que pode ver os doutores que trabalhavam em seu perísprito, suas necessidades de momento. Foi acordando com leveza em estar que há tempos não sentia e desejou seguir com eles para o Educandário. Assim aconteceu, amparado pelo grupo socorrista foi levado para a Ala Marfim onde alojado recebeu irradiações magnéticas para a devida assepsia e ondas de luz amarela para equilíbrio energético das suas emoções. Tomou um caldo reconfortante, não alimentava-se há um bom tempo e estava enfraquecido de suas forças. Agradecido e entregue aos cuidados adormeceu.

### 34. Jandira

Jandira despertou refeita e bem disposta na Ala Verde, sentou-se no seu leito, calmamente levantou-se e tentou alguns passos sentindo a leveza do seu corpo. Estava sem o cansaço costumeiro, sem as dores nas costas da luta diária. Suas mãos calejadas e com as juntas proeminentes devido à artrite não doíam e sua pele estava sedosa, seu semblante sereno e em paz. Foi caminhando lentamente para fora da Ala até a saída dos fundos, como que sob um encantamento que a levava até encontrar um campo de ervas e flores repleto de vida cintilante e multicolor. O perfume era como um arco-íris de diferentes matizes. A brisa suave e fresca e o canto dos passarinhos fizeram-na sorrir. Que lugar seria este pensou, que maravilha e que delícia respirar este ar!

Ferdinando apresentou-se a ela dizendo que assim que se sentisse pronta poderia trabalhar ali, cultivando e preparando remédios para os atendidos em todas as Alas. Surpresa e quase feliz, sorriu e de seus olhos brilharam uma luz de paz e amor. Continuou caminhando lentamente entre os canteiros em regozijo e agradecimento ao Pai Criador pelas maravilhas da Natureza. Ferdinando a acompanhava silenciosamente até que ela voltou-se para ele perguntando que lugar

era aquele e como havia sido levada para lá. O amigo convidou-a para ir a uma aula na Ala Azul para os que, como ela, necessitavam de esclarecimentos. O convite foi prontamente aceito e o compromisso assumido para que no dia e hora marcados se fizesse presente.

### **35. Maurício**

Maurício por sua vez acordou confuso, cansado e fraco. Recebeu de Mário um caldo refrescante e verde escuro que ao bebê-lo sentiu como que tomando um banho para o seu corpo e para a sua alma. Sua mente foi clareando, começou a lembrar-se de fatos e situações que necessitavam de esclarecimentos e de alívio de emoções traumáticas. Seu tratamento foi continuando e paulatinamente foi recobrando sua lucidez. Estava quase limpo dos remédios que havia tomado para dormir o sono que o tirou da vida corpórea e agora começava a recobrar o comando das suas forças. Cornélia apresentou-se junto ao seu leito na Ala Marfim aplicando-lhe passes magnéticos e um perfume adocicado e sutil o envolveu em doces e suaves vibrações. Reconfortado sentiu seu corpo aquecer-se devolvendo a ele forças e energias salutares. Seu propósito era bom, estava recuperando-se, desejava melhorar. Não estava mais no vazio que a depressão o

arremetera. Começava a vislumbrar um sentido para a sua vida. Entendera que acordara do sono provocado pelos remédios ingeridos quando não suportava mais sua alma vazia de sentido e propósitos para viver. Tudo ali era tão diferente, seu corpo mais leve e os tratamentos que nunca encontrara antes de estar ali e que o estavam aliviando satisfatoriamente levavam-no a pensar que deveria estar em alguma clínica especializada no seu problema. Quem o teria levado àquele lugar?

### **36. Aparecida**

Aparecida estava em colônia espiritual na região do estado da Bahia, Brasil. Esteve por lá desde o seu desencarne no final do século XIX, após término de existência em que fora escrava. Trabalhava na lavoura de fazenda na região desde nova de idade. Quando engravidou do seu esposo Sebastião, escravo como ela, deu a luz a uma menina forte e bonita que ficou com ela até os treze anos de idade, quando foi vendida para um mercador e não a viu mais. Carregava esta dor em seu peito durante todo o tempo, nunca esqueceu sua filha. Recentemente foi-lhe dito que estava na hora de reencontrarem-se, pois sua filha que reencarnara em nova experiência corpórea já havia regressado ao plano

espiritual e estava vivendo em um Educandário chamado do Amor. Foi preparada para o reencontro e soube que hoje chama-se Glória. Feliz e aliviada da dor da ausência, falta de notícias e saudade preparou-se e em comunicação psicofônica na casa espírita relatou sua história acalmando sua ansiedade e apropriando suas energias para o esperado encontro.

Onório já reabilitado e trabalhando junto a Fúlvio, agentes educacionais do Educandário do Amor, apresentaram-se durante a psicofonia de Aparecida, envolveram-na e a levaram, com o seu consentimento, até a Ala Rosa do Educandário onde Glória trabalhava em atendimento à Onofra que gemia e chorava a saudade do seu lar, do esposo, dos seus filhos maiores e a perda de Margarida que perecera após seu nascimento, assim como ela. Mansamente Onório e Fúlvio envolvendo Aparecida em vibrações calmantes levaram-na a uma sala reservada na Ala Rosa para assuntos particulares. Em seguida, após entregar os cuidados à Onofra para Mafalda, Glória foi encaminhada para lá. Glória continuava negra como a mãe, mas a fisionomia era diferente, ao vê-la Aparecida emocionalmente a identificou de imediato. Glória ao olhar para Aparecida que mantivera as mesmas feições de quando era sua mãe, quando Glória era Rita e fora vendida, transfigurou-se pela ação das suas memórias e

emoções fortemente afloradas, e Aparecida pode ver Rita aos treze anos em seus braços novamente. Conversaram, choraram, contaram suas experiências desde a separação e a trajetória necessária até o reencontro. Onório e Fúlvio ficaram junto a elas na sala doando energias de amor e paz até voltarem ao seu equilíbrio, após a intensa descarga emocional que possibilitou àqueles espíritos a libertação da triste história, para seguirem sua evolução em paz. Dali foram Aparecida e Rita caminhar pelo pátio onde viram o canteiro de águas, continuando até o lago, a cachoeira, passando o dia juntas. Aparecida e ela desejavam saber com seria dali para adiante. Ela iria com sua mãe, a mãe ficaria com ela, ou como seria? Onório calmamente esclareceu que Aparecida retornaria para o Educandário da Paz de onde viera, pois havia um projeto reencarnatório para ela e o preparo seria feito lá. Agora, liberta da sua dor, aprendera e sentira a misericórdia do Pai e seus planos de amor para cada um de seus filhos. Aparecida refeita e tomada de lucidez ampliada pode vislumbrar sua nova existência na Terra para continuação do seu aprendizado e evolução moral e espiritual. Glória voltando à sua formação perispiritual atual entendeu a intenção maior daquele reencontro, que nada mais foi do que um resgate de possibilidades futuras para o adiantamento das duas. Glória preparar-

se-ia no Posto Avançado próximo ao Educandário do Amor para nova encarnação e Aparecida preparar-se-ia na sua morada espiritual, reencontrando-se em existência próxima em atividades profissionais de Educação às crianças carentes. Abraçaram-se, despediram-se amorosamente levando consigo a esperança e a gratidão a Deus por tanto amor, e certificaram-se de que a morte de fato não existe e de que Deus vê e provê todas as necessidades dos seus filhos quer estejam no Céu ou na Terra. Aparecida retornou amparada, renovada, esclarecida e preenchida pelo sentimento do Amor Divino.

### **37. Maurício**

Maurício ainda pensativo, refletindo na sua experiência na nova morada, ainda fortalecendo-se na Ala Marfim, recostado no leito, ao perguntar-se: quem me trouxe para cá, preciso de esclarecimentos, viu chegarem próximo ao seu leito os doutores Rafael e Gabriel. Ao vê-los o seu arquivo de memórias mostrou-lhe o momento do seu resgate em casa de oração enquanto tratava-se pela psicofonia. Os doutores perguntaram como estava se sentindo, como estavam suas memórias e o seu ânimo. Maurício, que deles recebia energias curativas e estimulantes, sentou-se no

leito desejando aprender sobre a sua doença e como combatê-la com eficiência. Gabriel pediu-lhe que olhasse para dentro de si e tocando a sua testa com o seu dedo abriu um canal de sensações e sentimentos em que Maurício se envolvia. Observou sua dificuldade de aceitação das dificuldades e desafios da vida, vinha à sua memória a dificuldade de relacionamento com seu pai e as concessões indevidas que sua mãe sempre lhe facilitava em seus devaneios imaginários. Convertia suas dificuldades em covardia moral para lidar com seus conflitos e realizar suas tarefas. Tudo brotou como se um tampão fosse tirado do seu psiquismo, aflorando assim seus conteúdos insalubres a serem saneados. Assim que o doutor retirou o dedo da testa de Maurício sessou aquele momento de elucidações sem palavras verbalizadas, energias saneadoras fizeram o trabalho que levou Maurício à lucidez necessária para o seu fortalecimento, a tomar posse da sua vida com coragem moral. Após este momento foi-lhe dado um medicamento líquido e Maurício adormeceu. Rafael já havia se retirado deixando Maurício aos cuidados de Gabriel que lhe aplicava irradiações energéticas após ter adormecido. Terminada a aplicação agradeceu a Ferdinando que acompanhado de Jandira trouxeram o medicamento manipulado no laboratório próximo ao ervaçal na extensão da Ala Verde.

Comentou que Jandira estava evoluindo bem no preparo e magnetização das ervas oferecidas em porções líquidas aos atendidos. Ela sorriu agradecida e humildemente satisfeita abaixou a cabeça retirando-se em seguida e Ferdinando a seguiu.

### **38. Sebastiana**

Quando alcançaram o pátio viram Anselmo e João trazendo Sebastiana, mais conhecida como Tiana, carregada em maca e aproximando-se da Ala Verde. Tiana fora atendida na casa de oração passando pela psicofonia tratando-se na dessensibilização da vida sofrida na senzala, em fazenda no sul de Minas Gerais no Brasil. Desencarnou dormindo já idosa no seu quarto na fazenda em que trabalhara a vida toda. Logo que ocorreu a abolição dos escravos não pode seguir seus companheiros negros por falta de condições físicas para ganhar a estrada a pé sem rumo. Preferiu ficar trabalhando na casa grande até o final dos seus dias. Dormindo, seu coração cansado parou e sua respiração em seguida. Não tinha consciência do ocorrido, via-se num canto da fazenda em silêncio, sem ver ninguém e com saudade dos seus familiares e amigos de senzala. Foi acolhida sonolenta carregada pelos agentes da saúde e levada para a Ala Verde. Chegou dormindo exausta,

esvaziada em suas energias após tanto tempo de solidão. Na sua tela mental a cena estava parada: os alforriados seguindo viagem com suas trouxas e tralhas nas costas acenando para ela, que não teve outra alternativa, senão continuar trabalhando onde passara sua vida toda, pois nascera lá. Os patrões eram agradáveis a ela e a tratavam bem, pois era de temperamento tranquilo, trabalhadeira e dera vários filhos para o patrão fazer negócios e também para trabalharem em sua propriedade. Dormiu, acordou recebendo um caldo reconfortante para beber que a fortaleceu devolvendo-lhe o bom ânimo. Estava com outras pessoas, havia silêncio, enfermeiros a tratar os atendidos com feixes luminosos que saíam de suas mãos. Timóteo veio até o seu leito saudando-a em silêncio e fez o mesmo com ela. De olhos fechados sentiu um calor em seu peito com a aplicação que recebeu. Sentiu-se mais leve, reconfortada, quase feliz, pois alguém tratava dela sem lhe exigir nada. Orou a Deus em gratidão pelo que estava vivendo, mas ainda estava sem entender onde estava e o que aconteceria depois.

Um relaxamento profundo tomou conta do seu ser e adormeceu suavemente e em estado de prece.

### 39. Jandira e o Evangelho

Jandira voltando à Ala Verde continuando suas tarefas junto a Ferdinando, seu instrutor, viu irmãos, que como ela necessitavam daquele serviço curativo calmamente circulando pelos canteiros de ervas, orando, cantando e louvando a Deus. Neste estado de elevação mental lembrou-se e comentou com Ferdinando quando seria a aula que ele comentara. Ele sorriu e acalmou-a dizendo que seria em breve tempo. Jandira também sorriu e disse que tinha um Evangelho Segundo o Espiritismo que lhe fora dado por um viajante à beira da estrada das suas terras. Perguntou se ele conhecia tal livro ao que Ferdinando respondeu tirando do seu bolso um livreto e lhe mostrando perguntou: este?

Ela radiante de alegria respondeu com outra pergunta: você também? Então posso conversar com você sobre os fenômenos que sempre aconteceram comigo?

O amigo sorrindo respondeu dizendo que a acompanhava há muito tempo, que sabia o que se passava com ela e que muitas vezes a orientou pelo pensamento com relação aos tratamentos que realizava para os que a procuravam. E completou: Estamos só continuando na Espiritualidade um trabalho já iniciado

na Terra! Estava surpresa e admirada, pois o seu sentimento era compatível com o que ouvia. De fato a familiaridade e a afinidade entre estes dois espíritos era evidente. Alegrementemente continuaram suas tarefas conversando mais abertamente sobre os ensinamentos do Evangelho de Jesus contidos no Evangelho Segundo o Espiritismo.

#### **40. Irmão Murilo**

Na Ala Azul o irmão Murilo aguardava o grupo de interessados em esclarecimentos e orientações. Aos poucos foram chegando e adentrando o salão, vários deles, e entre eles, Jandira, Maurício, Luiz Henrique, Salete, Norma, muitos outros recém- chegados e já em condições para o momento. Antes de começar o assunto de tal encontro Murilo proferiu uma oração evidenciando a misericórdia de Deus e as oportunidades infinitas que oferece aos seus filhos em jornada evolutiva buscando mais luz. O amigo que os aguardava sorridente e entusiasmado vibrava amor, alegria e aconchego. O grupo sentiu-se acolhido e a confiança foi tomando conta do seu ânimo. Havia mais de uma centena irmãos desencarnados chegando e se acomodando. Uma música suave tomava conta do lugar e um perfume estimulante de ervas acordava os

sentidos espirituais dos presentes. Foi quando terminou a oração que o irmão Murilo iniciou a sua fala dizendo:

“ Meus irmãos, somos todos bem-vindos nesta hora e neste ambiente. Que a paz de Jesus os envolva, sintam-se em paz e com a sua mente aberta para o que vou lhes dizer. Todos nós somos filhos do mesmo Pai de Amor, criados simples e sem o conhecimento das coisas do Céu e da Terra, mas todos destinados à perfeição, à sabedoria e à luz. Para tanto, meus irmãos, se faz necessário aproveitarmos as oportunidades que a vida nos dá para corrigirmos os nossos erros, observando os nossos enganos e nos tornarmos Espíritos em melhores condições de compreensão e possibilitados ao trabalho redentor. Em uma existência apenas isto é impossível, por isso nosso Pai nos oferece a oportunidade da reencarnação. Somos seres espirituais, ora vivendo em um corpo de carne na Terra ou em outros mundos, pois Jesus mesmo afirmou “Há muitas moradas na casa do meu Pai”. Sendo assim, ora estamos vivos no mundo material e terminada a nossa jornada deixamos o nosso corpo material lá e continuamos vivos em nosso corpo mais sutil no mundo espiritual. Muitos de vocês já perceberam a diferença do seu corpo atual. Mais leve, modificado, com recursos de expansão, de percepção e maneiras de pensar a construir formas e colorações diferentes, não é mesmo? As terapêuticas utilizadas aqui

são através de energias, os medicamentos em pequenas porções líquidas, assim como a alimentação. À medida que vão desligando-se da sua última existência corpórea vão conseguindo possibilidades perceptivas e espirituais mais sutilizadas e ampliadas. Estamos na quarta dimensão, vivendo como Espíritos que somos. Continuaremos nossa evolução aqui, aprendendo, conhecendo-nos melhor e preparando-nos para voltarmos à vida física, se assim o nosso Pai o permitir e lá continuaremos de onde paramos ao deixarmos a Terra. Continuem atentos, disciplinem os seus pensamentos, sejam donos dos seus desejos e permitam que a sua vontade realize apenas os desejos que tenham utilidade, bondade e verdade para com vocês e para com o seu próximo. Levem-se a sério meus irmãos, sigam as boas sugestões que recebem e disciplinem-se incansavelmente. Tudo ficará bem para aquele que buscar em si as necessidades a serem superadas. Quando forem chamados para uma tarefa aceitem naturalmente percebendo e sentindo o eco vibratório no seu íntimo. Com calma, atenção e pensamento elevado lembrem-se dos ensinamentos do Mestre Jesus, confiem na vida futura, pois os Missionários Dele trabalham ininterruptamente para que cada um receba do que necessita para o próprio fortalecimento, para darem-se do que já dispõe de amor e compaixão,

fortalecendo-se mais e mais, assim como disse-nos o irmão Francisco de Assis: “É dando que se recebe”. Sem pressa, continuem os seus tratamentos servindo com os recursos que irão conquistando. Que Jesus nos abençoe!”

Terminada a preleção o irmão Herculano que o acompanhava fez uma oração fervorosa de agradecimento e louvor ao Pai de Amor.

#### **41. Reflexões de Maurício**

Quer dizer que aqui é o mundo dos Espíritos? Sou um Espírito? Perguntou Maurício.

Eu sempre neguei, mas confesso que sempre sentia medo dos Espíritos. E agora fiquei sabendo que sou um? Tenho muito a aprender, me sinto um menino analfabeto nesse assunto. Frederico que o ouvia tranquilizou-o afirmando que já estava melhorando e que os seus recursos espirituais já lhe facultavam a possibilidade do entendimento, da aceitação e que esse era o recurso essencial para os próximos passos da sua recuperação. Sentindo-se aliviado em suas dúvidas e um pouco cansado pelas novas ideias a lhe brotarem em jorro na mente seguiu devagar para fora da Ala Azul. Caminhando, a cada passo, ressoavam em seu íntimo as palavras que ouvira. Quanto tempo perdido e que

desperdício de oportunidades negligencie, pensou. Ao mesmo tempo em que estava desapontado consigo sentia-se renovado e esperançoso por novos aprendizados e possibilidades de correções. Sentou-se em um banco decorado com mosaicos, que o agradara, e ficou ali a meditar. Chegou a orar, atitude nova em sua vida, e orando, pode visualizar saindo do alto da sua cabeça uma substância acinzentada e de formas difusas, que aos poucos foi dissipando, dando lugar a uma luz clara e limpa, sem formas, pura irradiação. Seu semblante era sereno, de olhos fechados, sentado em postura ereta como se pudesse ver, mesmo de olhos cerrados, o céu, esboçando um sorriso mesmo de lábios selados. Gabriel, sem ser percebido por Maurício, aplicava-lhe energias revigorantes e curativas sobre sua cabeça, postado atrás do banco em que Maurício se sentava. Essa transfusão de energias continuou até que Maurício abriu os olhos dizendo: Graças a Deus! E, sentindo a presença de Gabriel virou-se lentamente e agradeceu pelo auxílio fraterno recebido. Terminado este momento Gabriel sorrindo foi distanciando-se e Maurício levantando-se seguiu para o lago continuando sua meditação.

“Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade” ouviu-se este verso musicado ecoando ao longe vindo da Alá Lilás. Era um grupo de

crianças e jovens atendidos no Educandário preparando-se para uma apresentação musical regida pela professora Óca. Ensaiaava os últimos acordes e afinação para a plateia que aguardava com avidez e profundo envolvimento. A melodia espargia pelo ambiente e das vozes infanto-juvenis afinadas na melodia em coro brilhavam sons multicores. Todos vestiam túnicas em tom azul prateado a cintilar e de suas cabeças irradiava luz dourada a enquanto cantavam. Tudo era paz, luz e perfume. Lírios brancos cintilavam seu perfume adocicado e a cascatinha interna da Ala Lilás a correr serena acompanhava a doce melodia. Aquele era um momento de gozo celestial.

Jandira acompanhada do amigo e orientador Ferdinando e mais companheiros, com tubos transparentes iam colhendo os sons da melodia em cores azulíneas e guardando com tampas de massa aerada. Aproveitavam o momento e iam recolhendo o material fluídico para a manipulação dos medicamentos e alimentos espirituais para os atendidos. Recolheram o que conseguiram armazenar e ao término da apresentação dirigiram-se para o laboratório na Ala Verde para a devida preparação. Podia se ver estantes transparentes para o armazenamento do material fluídico colhido que se somava aos já existentes, colhidos durante outras palestras, apresentações

musicais, cânticos, orações... O coro infanto-juvenil produziu excelente material fluídico para ser manipulado. Outros tarefeiros do laboratório apresentavam-se também com suas porções recolhidas trabalhando silenciosamente. As vibrações eram de paz, harmonia, bem estar, força, alegria e até felicidade. E todo o material viraria alimento em forma de caldos e porções medicamentosas.

Enquanto isso, Maurício ouvindo o coro sentiu um bem estar que o atraiu do lago para a Ala Lilás. Ao término da apresentação os integrantes do coro saudaram-se, felizes agradeceram a oportunidade da experiência, despiram-se da túnica azul prateada, voltaram às suas vestes habituais, cada um com a sua, voltando para as atividades costumeiras na Ala Azul.

Maurício que juntamente com os outros presentes, admirado com o momento de rara beleza a contagiar a todos com sensações de leveza, bem estar e refrigério para os seus pensamentos, saiu dali e procurou pelo doutor Gabriel que estava em reunião com outros agentes da saúde no momento. Aguardou o término da reunião observando o canteiro de água e flores cintilantes, pensativo e mais confortado. Precisava conversar com Gabriel, entender o que fizera quando orou sobre a sua cabeça retirando seus pensamentos, condicionamentos e sensações antigas que o

aprisonavam em ociosidade entediante. Estava modificado e precisava saber o que estava reservado para ele dali para diante. Estava surgindo um Maurício que ele desconhecia. Precisava de ajuda para compreender o que estava aflorando do seu íntimo, no que havia de mais profundo.

## **42. Reunião na Ala Lilás**

Na reunião dos agentes da saúde o assunto era o encaminhamento das terapêuticas aos seus atendidos. Havia médicos, psicólogos, enfermeiros, odontólogos, educadores, religiosos que em equipe multidisciplinar estudavam as diretrizes de cada caso respeitando suas particularidades e possibilidades de momento.

Como estimular Maurício e tantos atendidos em conflitos íntimos, a evolução de todos em cada Ala. Era uma reunião geral.

Havia a visita de Espíritos de outra dimensão, o doutor Bezerra apresentava-se nestas reuniões como o responsável pelas determinações e encaminhamentos de cada caso. Nisso considerando-se que os trabalhadores, cada um na sua função também tem as suas necessidades a serem superadas, elevando-se a cada gesto de bondade e amor ao próximo.

Os assuntos eram variados, profundos e encaminhados com critério, cuidado, sempre sob a égide de Jesus. Ele, o Mestre maior de todos os tarefeiros.

Fitando o canteiro de água, envolto em seus pensamentos, entendendo a importância e a complexidade da reunião, Maurício conseguiu acalmar-se em sua ansiedade, orou a Deus, pediu forças e calma para aguardar os esclarecimentos que desejava, no momento oportuno. Estava aprendendo a esperar, a reconhecer a importância da educação das suas próprias emoções para conseguir o entendimento do seu momento espiritual.

No setor reservado para reuniões da equipe de tratamento do Educandário, na Ala Lilás, a reunião terminava sob a orientação de Bezerra de Menezes, que humilde e sereno ouvia a todos, cada um em sua responsabilidade, dando os seus comentários quando solicitado. A equipe era numerosa, além dele estavam Batuira, Inácio, Estephânia, Spartaco,

Domingos, José, Amadeu, Rafael, Leonardo, Gabriel e muitos outros. Todos irmanados no mesmo ideal de servir e caminhar com Jesus. Trabalham em equipes que se deslocam pelas Alas do Educandário e quando solicitados visitam irmãos encarnados que pedem socorro espiritual em seus lares, hospitais, asilos,

abrigos, orfanatos, onde puderem ajudam. Muitas vezes auxiliam em mudança do roteiro de vida encarnada oferecendo tarefas ao atendido no plano físico para sua redenção e progresso, encaminhando providências profissionais, de moradia, de causa física para a continuidade de tarefa, e muitas vezes a pedido de familiares desencarnados. Quando solicitados vão para outras regiões do Brasil e até fora dele, em outros países.

Terminada a reunião e despedindo-se voltaram cada um para as suas atividades, deslocando-se volitando, alguns, para o local em que trabalham mais assiduamente em outras regiões espirituais. Os de dimensão mais elevada sutilizam-se e suavemente, assim como chegam, retornam para sua morada espiritual. Há muitas perguntas a serem respondidas, mas só dizemos o que é permitido por eles. Não gostam de serem anunciados ou reverenciados. São de bondade ainda não compreendida pelos encarnados na Terra. Os valores e o que dão importância são de uma generosidade e respeito que impressionam. Brilham a sua luz que flui naturalmente sem ofuscar a ninguém e muito menos constranger. Elevam a todos com quem tem contato. São simples, calmos, sem pressa, mas atentos às necessidades de todos e os tratam segundo as possibilidades do que podem receber. Todas as

providências e iniciativas são tomadas com critério e observação amorosa a cada um.

Valorizam cada irmão atendido nas virtudes já alcançadas e as reafirmam encorajando-os a seguirem corrigindo-se e aprendendo, sempre com poucas palavras. Os seus gestos inspiram abrindo o entendimento, através das vibrações de amor e encorajamento, dos que as recebem. Há quem diga que se soubesse que o Mundo Espiritual é assim, de fato, não teriam medo nem da vida e nem da morte, pois tudo é sempre vida, e dependendo de como se age será a consequência do que se vive. Desejar e fazer o bem, aprender sempre sobre as Leis da Vida, respeitar seu semelhante e os reinos da vida mineral, vegetal e o animal possibilita reconhecer-se como um humano em ascensão. É este o propósito de Deus para todos os seus filhos. Se cada um cuidar da Obra da Criação estará melhorando-se naturalmente e vibrando luz. É este sentimento que os Bons Espíritos despertam em todos os que se abrem para receberem a sua luz.

### **43. Recuperação de Maurício**

Maurício estava em prece, meditando pacientemente, sentindo-se preenchido do Amor Divino, cheio de vida.

Sua mente perpassava vários conteúdos referentes às oportunidades que teve na vida corpórea e que não percebeu, não aproveitou, deixou escapar entregando-se ao vazio existencial por não aceitar sua realidade reencarnatória, onde seu pai lhe exigia atitudes de mudança e sua mãe o favorecia em seus caprichos e covardia moral. Nenhuma moça servia como namorada, nenhuma profissão lhe despertava o interesse, esporte, nem pensar, ajudar em casa e trabalhar era muito para ele. Queria ser servido e não se ligava em nada, não colaborava, não desenvolvia nenhum sentido religioso, sua vida era vazia de iniciativas próprias. Agora tinha essa clarividência, mas nada disso pode perceber em vida física. Não percebia um acompanhante espiritual que o abduzia a razão, que manipulava seus pensamentos confundindo-os na paralisia da vontade e na inoperância. Não conhecia nada sobre a vida espiritual, espíritos, comunicação de Espírito e rejeitava essas ideias. Sua mãe muito católica não o incentivava a buscar ajuda espiritual, só na igreja, que ele não ia. Seu pai trabalhava muito no ramo dos negócios imobiliários, descuidado das necessidades do filho. Além de não orientá-lo, acusava-o constantemente de preguiçoso, vadio e desqualificado. Somente depois de recolhido no Educandário é que pode entender que não vinha sendo dono da sua vontade e nem das suas

decisões. Estava subjugado por outra inteligência que o tripudiava em vingança por inimizades de outra existência. Agora, pode encontrar-se com o seu desafeto no momento em que Gabriel orou e o pacificou magneticamente quando estava no banco do pátio. Sentiu que algo saiu da sua cabeça sob a forma de uma massa cinzenta e viscosa, tomando a forma de um rosto de homem que ele de súbito reconheceu, sabia quem ele era, e num lampejo de lucidez reviveu os momentos de desentendimento que viveram. Enquanto este fenômeno de despolarização fluídico espiritual ocorria Maurício aliviou-se sentindo uma mudança em sua mente, que recobrou uma lucidez sobre si mesmo que desconhecia. Foi quando virou-se para trás e deparou-se com Gabriel em prece, de mãos postas sobre a sua cabeça. Assim que terminou a aplicação eletromagnética tudo cessou e Maurício a partir daí passou a meditar, a rever sua encarnação e os constrangimentos que viveu, até chegar ao ponto de dopar-se com os remédios com os quais se tratava, mas sem resultados satisfatórios. Foi quando o seu corpo físico entrou em disfunção cardiorrespiratória e ele foi a óbito. O Espírito que o acompanhava passou a segui-lo mais distanciado para que Maurício não o visse, mas não deixou de influenciá-lo. Regozijava-se por ter conseguido tirá-lo da encarnação. Também foi acolhido no Educandário, na

Ala Amarela para tratamento desobsessivo e desimantação fluídica.

Somente no momento em que Gabriel abriu frequências mento-espirituais entre os dois é que foi possível a despolarização obsessiva, para a libertação dos dois Espíritos, e era exatamente isso o que Maurício queria entender, o que foi possível logo que terminou a reunião e Gabriel foi ao seu encontro. E, sem palavras, apenas tocando com o dedo a sua testa houve a compreensão imediata do seu caso. Após este procedimento Maurício agradecido e aliviado perguntou sobre o Espírito que o perseguia, o que Gabriel esclareceu dizendo que ele estava em tratamento em câmara de isolamento magnético na Ala Amarela, e que assim que saísse de lá, uma reprogramação positiva estaria estabelecida em sua mente, levando-o ao esquecimento do passado. E, adiantou dizendo que se encontrariam ali no Educandário mesmo, mas renovados, e que se tornariam amigos novamente, com novos propósitos existenciais. Maurício aliviado e profundamente reflexivo agradeceu a Gabriel pedindo licença para retirar-se. Voltou à Ala Marfim e recolheu-se em sono reparador.

#### 44. Hugo

Enquanto isso seu irmão do passado, Hugo, também estava em tratamento sonoterápico para refazimento espiritual.

Hugo, no isolamento, foi visitado por Estephânia, Paulo e Roberto. Silenciosamente entraram na câmara e em círculo em torno da cama em que dormia aplicaram-lhe irradiações curativas para dessensibilização das lembranças pretéritas que o enredaram em processo persecutório ao seu irmão Maurício quando ainda em vida física. Subjugou-o tenazmente até que o induziu a ingerir quantidade abusiva de medicamentos que o levaram a óbito. Estava jungido a ele e quando desencarnou continuou acoplado ao seu perísprito, comprometendo o funcionamento do seu centro de forças frontal. Maurício, seu irmão consanguíneo, não tinha consciência da sua influência ostensiva sobre ele e, depois de desencarnado, continuou insciente deste fato.

O desligamento por despolarização vibratória já havia sido feito e os dois agora experimentavam novamente a vida em resgate da própria autonomia.

Maurício mais consciente e Hugo em sonoterapia induzida por vibrações a permitirem o esquecimento das memórias e dos seus desmandos acintosos sobre seu irmão. Estephânea, após aplicar-lhe passe magnético na

região frontal pode perceber a necessidade do tratamento por psicofonia no plano físico para ajuda-lo em sua recuperação. Estava mais necessitado do que Maurício. Através do choque vibracional com a matéria, no contato com a médium, poderia beneficiar-se cessando a ligação de anos com seu irmão como seu algoz.

Hugo continuou no sono terapêutico e os três agentes da saúde espiritual o levaram até a casa espírita para o contato psicofônico com a médium. Foi com a parte mais sutil do seu corpo perispiritual, já que a camada mais densa dormia no Educandário do Amor. Aproximaram-no da médium e Hugo começou a relatar o que havia ocorrido. Agora estava só e em sonoterapia. Lembrou-se da sua ligação ostensiva com seu irmão por vingança, conseguindo levá-lo a óbito. Regozijou-se por isso, mas agora estava sentindo-se diferente começando a lembrar-se como eram quando crianças. As brincadeiras, os sonhos, as diversões, os pais, a família... Tudo era tão bom! Como que uma desilusão amorosa pode levá-lo a perseguir tanto o seu irmão? Ele também não ficou com a jovem do triângulo amoroso, desencantando-se dela por indução hipnótica induzida por Hugo desencarnado por acidente de carro sob forte embriaguez. Ele, o mais velho dos dois. Foram cinco anos de perseguição até que Maurício retornou à Pátria

Espiritual antes do tempo previsto, assim como ele. Ambos deveriam corrigir muitos desalinhos de conduta. Após conseguir falar, lembrou-se do sofrimento dos pais por perderem os dois filhos amados em poucos anos. Tudo poderia ter sido diferente, mas o que estava feito, estava feito. Dizendo isso, sentiu a presença dos agentes que o envolviam para que retornasse para a câmara de isolamento. Despediu-se agradecido e seguiu de volta ao Educandário. Após seu retorno a médium escreveu o ocorrido durante a psicofonia e nós mostramos a ela Hugo acordando do seu sono induzido aliviado, reflexivo e sentindo-se modificado. Responsabilizava-se pelo desperdício da sua vida corpórea e pela paralização da vida do seu irmão que adoeceu de tristeza culpando-se pela sua morte, desolado pela perda afetiva da jovem que escolheu Maurício e não a ele. Maurício não conseguia interessar-se por mais nenhuma jovem e isolou-se do mundo. Uma sequência de enganos e equívocos que os aprisionaram por anos a fio. Agora, liberados um do outro, distanciados psíquica e espiritualmente pelas terapêuticas que recebiam, reiniciavam sua trajetória e revisão de tudo o que viveram.

## 45. Mariazinha

Mariazinha, agora crescida, estava em grupo de estudos na Ala Azul preparando-se para sua tarefa futura, no aprendizado em ser mãe em encarnação próxima futura. Junto de outras jovens e mulheres conversavam e assistiam as aulas preparatórias para esta missão. Lembrava-se como era sua mãe Lídia na sua última encarnação, amorosa, presente, mas frágil dos nervos. Vivia adoentada e quase não tinha forças para cuidar dos afazeres domésticos e das três filhas, ela, Elizabete e Rosana. Seu nome era Maria, mas por ser miúda e a caçula era chamada de Mariazinha. Aos sete anos de idade sofreu uma queda de um barranco enquanto brincava e teve um traumatismo craniano que a deixou hospitalizada por meses, vindo a desencarnar sem conseguir recuperar-se. Lídia abalou-se com a enfermidade da filha e faleceu antes dela. Voltou para a Pátria Espiritual e foi acolhida por Benfeitores Espirituais e levada para o Educandário do Amor. Recuperada foi trabalhar em outra colônia, próxima ao Educandário, cuidando de crianças, aprendendo a fortalecer-se doando sua amorosidade àquelas que choravam pela falta dos seus pais. Lídia irradiava sua luz com mais força a cada doação amorosa que fazia. Após um período dedicando-se a esta tarefa, retornou ao Educandário do

Amor em caravana de serviço à recepção de um grupo de crianças e jovens desencarnados em um acidente de transporte escolar. Foi neste período que Mariazinha chegou ao Educandário, sonolenta, confusa, sem saber onde estava, não reconhecendo os que encontrava. Foi levada para a Ala Branca e lá, em local reservado para atendidos em condições similares a dela, recebeu tratamento fluidoterápico por um período, até que acordou, abriu os olhos, e para a sua surpresa, Lídia, a sua mãe, estava em sua presença cuidando dela, doando energias curativas e vitalizantes, harmonizando o seu corpo perispiritual. As terapêuticas eram realizadas principalmente na região da cabeça. Energias coloridas, feixes luminosos que mudavam de cor à medida que Mariazinha reagia às terapias. Ao ver sua mãe seus olhos brilharam e deles lágrimas rolaram em incontida emoção. Lídia, por sua vez, sorria e dos seus olhos feixes de luz clara, envolvente e amorosa abraçavam a filha recém- chegada. Não foram necessárias as palavras, apenas toques sutis de carinho, sorrisos e lágrimas. À medida que trocavam suas energias puderam lembrar sua vida terrena em seu lar, nos poucos anos em que viveram juntas. Após estas doces memórias terem sido revividas afetuosamente, Lídia disse: “Minha filhinha querida”! Abraçando-a e envolvendo-a em suas energias amorosas. Mariazinha, como que num sonho, retribuiu o

abraço e adormeceu em sono reparador. Lídia cuidou dela até a sua recuperação. Junto a Mauro e Francisco, agentes da saúde espiritual do Educandário. Frederico sempre visitava Mariazinha, conversava com Lídia e juntos bendiziam a Misericórdia Divina a favorecer reencontros abençoados entre as criaturas. Mais uma vez a Lei de Solidariedade Universal agiu promovendo a paz, o aconchego, a reparação e o equilíbrio.

#### **46. O despertar de Hugo**

Após os tratamentos no isolamento da Ala Amarela, Hugo despertou do sono induzido, e, como se estivesse acordando de uma viagem pelo tempo existencial ao longo da sua vida, pode desdobrado do seu corpo perispiritual, entrar em contato com memórias nítidas de vivências anteriores pela clarividência, com intensidade emocional, absolutamente particulares. Era como se viajasse para dentro de seu mundo íntimo revisitando situações, aprendizados, deserções de tarefas, retorno ao seu roteiro de vida para em seguida entrar em novos desvios de rota ocasionados por seu abuso de livre- arbítrio e desobediência indisciplinada ao que deveria cumprir como tarefa. O tempo para ele paralisou junto a Maurício, desorganizando também a vida mental e

espiritual dele. Tal situação foi de imenso prejuízo principalmente para si mesmo. Entrou em desequilíbrio de identidade emocional, mental e espiritual, perdendo a referência da própria identidade. Com ódio tenaz perseguiu o irmão e a um monoideísmo paralisante comprometendo a continuidade do seu progresso geral. Sua condição ficou mais grave devido às consequências dos seus erros do que a situação de Maurício. Agora, separados vibracionalmente não se viam e nem comunicavam-se sequer pelo pensamento. Uma amnésia dos momentos infelizes entre os dois favorecia uma reprogramação mental e espiritual para que seguissem sua evolução como aprendizes do Pai a governarem protegidamente suas vidas. Estava exausto, mas esta viagem interior fora necessária. Agora, extenuado pediu ajuda aos Benfeitores que o amparavam na terapia solitária, mas amparada ininterruptamente. Foi induzido hipnoticamente à revisão de sua trajetória espiritual. Exercício extenuante, intenso, em alguns momentos muito doloroso, mas muito eficaz. Esta recapitulação foi para ele o passaporte para a conquista de condições para agora trabalhar a sua reprogramação consciencial de vida.

Estephânia, Gabriel e Ferdinando responsabilizaram-se por ele neste tratamento. Estephânia a despolarizar seus vínculos energéticos de

intenção obsessiva contra Maurício. Gabriel a ajudá-lo no bom enfrentamento dos seus conteúdos mnemônicos e Ferdinando a nutrir-lhe ininterruptamente com essências e poções herbáceas através de sondas, e drenos para o expurgo de energias deletérias do seu campo mental. Uma verdadeira Unidade de Terapia Intensiva Espiritual.

Ao despertar os Benfeitores continuavam com ele e desta vez estava mais sereno e compassivo, entregando-se às terapêuticas sem resistência. Desejou levantar-se, mas não conseguiu. Foi necessária energização adequada para o acoplamento no seu vaso perispiritual com melhor propriedade. Assim como o encarnado ao despertar de um sono profundo de volta ao seu corpo físico. Sentia-se aéreo, com a mente esvaziada de conteúdos, como se estivesse nascendo para uma nova vida. Gabriel aproximou-se aplicando-lhe passe magnético que o nutria fortalecendo sua vontade e disposição para o recomeço. Perguntou-lhe como se sentia e Hugo fitando o olhar de Gabriel apenas pensou: sinto-me como um nascituro, o que fez seu Benfeitor sorrir e balançar a cabeça afirmativamente. O bom resultado do tratamento se confirmou na reação de Hugo. A partir daquele momento um novo rumo seria dado para a sua vida.

Novos aprendizados norteariam a sua jornada espiritual rumo à Luz!

#### **47. Doença de Chagas**

Que cansaço, estou sem forças, não consigo sustentar o meu corpo! Meu coração está grande e pula no meu peito de um jeito que só posso ficar deitado. Não sei onde estou, tento falar com as pessoas, mas não me ouvem. Estou diferente, meu corpo não tem a massa de carne que tinha, mas o seu desenho é o mesmo. Onde estou? Ouço o meu pensamento falando com a voz de outra pessoa, é uma mulher. Muito esquisito isso! Sinto-me muito próximo dela. Sinto o seu coração, vejo o seu coração e o meu também junto, mas diferente do dela. O dela funciona direito, o meu não. Começo a sentir em mim o pulsar do coração dela como se fosse o meu coração batendo. De repente vejo uma mão esbranquiçada de um senhor de branco penetrar o meu coração e jogar luz amarelo claro, depois azul e depois rosa, e o meu peito se ilumina com as cores. Meu coração vai ficando de forma e tamanho normal, vou falando isso para uma senhora que conversa comigo enquanto falo com ela pela boca e garganta da mulher. Não sei o que está acontecendo, mas me sinto melhor conforme vou dizendo o que acontece comigo. Vejo

então os dois senhores que me trouxeram aqui. Pergunto onde estou e fazendo o que? Sou atendido e me diz a senhora ser uma casa de oração e estar eu em tratamento. Conto que o bichinho barbeiro me picou na roça e meu coração adoeceu. Depois das luzes no meu peito comecei a me sentir mais forte, mas ainda sem entender direito o que está acontecendo. Sinto vivo, mas meu corpo está diferente, mais leve.

Ainda sentia dores no peito, era difícil para respirar e não tinha forças, até eu falar pela mulher e conversar com a outra senhora. A mão esbranquiçada, do senhor de branco, que colocou luzes e forças em mim fizeram o meu coração ficar quase normal e me deu sono e zonzeira em seguida. A senhora me disse que fazia parte do tratamento, que de agora em diante eu me sentiria melhor e que deveria seguir com os dois senhores de branco para continuar os tratamentos e receber esclarecimentos.

Este atendido na casa de oração de nossa referência, assim que terminou seu tratamento psicofônico foi levado para o Educandário do Amor e recepcionado na Ala Verde para desligar-se dos sintomas e condicionamentos da doença conhecida como doença de Chagas. Encontra-se em sonoterapia induzida por aplicações magnéticas dos agentes responsáveis por ele no momento.

## 48. Jaime

Jaime não lembrava-se mais do seu nome e nem da sua história. Não sabia onde estava e nem da sua situação. Bebeu excessivamente por anos devido ao alcoolismo que consumiu sua personalidade, suas relações afetivas, sociais, profissionais, emocionais e espirituais. Foi levado à casa de oração para receber o choque vibracional da matéria física pelo contato mediúnicos psicofônico. Lá relatou que bebeu até esquece-se de si mesmo. À medida que era esclarecido, durante o contato com a médium pela psicofonia, sua tela mental começou a ganhar luz e sua memória afetiva lhe trouxe lembranças de momentos de sua vida corpórea. Ouviu alguém pronunciar o seu nome e identificou-se com ele. Comentou com o esclarecedor que gostava do seu nome, Jaime, disse ser bonito nome para um negro desconjuntado como ele. Após receber as boas vibrações da casa de oração, os fluidos curadores dos Benfeitores Espirituais que o assistiam e as energias perispirituais, no contato com as vibrações da médium, conseguiu acordar do esquecimento patológico provocado pelo excesso do consumo de álcool. Começou a limpar-se ali mesmo, melhorando o seu hálito mental com as lembranças felizes das brincadeiras da sua última infância junto aos irmãos,

familiares e amigos. Sua infância foi feliz, como era bom ser criança, pesava ele! E neste sentimento inocente e puro foi relaxando até adormecer. Adormecido foi levado para o Educandário e acolhido na Ala Marfim.

Jaime encontra-se em sono reparador e recebe tratamento fluidoterápico através de passes magnéticos.

A doação de fluidos vitais pelos participantes da reunião mediúcnica, através dos sentimentos e pensamentos elevados, e desejo fraterno de ajuda aos atendidos torna-se material indispensável para a manipulação de fluidos com propriedades curativas, pelos Benfeitores Espirituais. Os desencarnados tratados com os fluidos curativos desligam-se das energias que os prendiam à matéria física, favorecendo melhores condições de lucidez mental e espiritual.

Os encarnados fortalecem e harmonizam o seu corpo físico e o perispiritual trabalhando em contato com estes fluidos.

#### **49. Reflexões de Hugo**

Não consigo expressar o que sinto agora. Um esvaziamento de lembranças, de fatos, só sentimentos me preenchem me convidando à reflexão, ao recolhimento e à oração.

Nem sabia que sabia orar. A necessidade e o desconforto íntimo me levaram espontaneamente a isso. Preciso ficar comigo mesmo e reaprender a perceber as situações que presencio sem julgamentos e sem emoção descontrolada. Tenho recebido o auxílio de agentes do local em que me encontro, e que não sei qual é, mas posso sentir a eficiência dos tratamentos que me aplicam. Sinto-me renovado, limpo de sentimentos infelizes, em uma paz que desconhecia. No momento quero estar assim, só sentindo devagar, pensando com cuidado sobre o que vejo. Quando me canso volto para o meu retiro, me isolo, oro mais uma vez e adormeço. Não sei ainda quanto tempo vou precisar disso. Agora os terapeutas que me acompanhavam estão me deixando a sós, me visitando uma vez ao dia para novos passes magnéticos e poções de ervas aromáticas que me fortalecem e reanimam. Já não trago mais as deformidades nem as cicatrizes adquiridas no acidente de carro que me levou a óbito. Estou voltando à minha aparência natural de jovem saudável, mas para isso preciso me liberar do remorso que me corrói a alma nos lampejos de lembranças a me assombrar. Minha consciência me acusa tenazmente pelas perseguições ostensivas a Maurício. Hoje, me desespero, choro e se pudesse voltar atrás faria tudo diferente do que fiz. Mas o que está feito não pode ser

desfeito. O que preciso agora é recuperar-me e procurar o meu irmão, olhá-lo nos olhos e lhe pedir perdão. Tomara que eu consiga, que o meu orgulho não interfira desastrosamente. Para isso tenho-me preparado. Sinto que enquanto eu não fizer isso não terei paz.

Após esta reflexão silenciosa Hugo saiu caminhando lentamente da Ala Amarela, dirigiu-se à Ala Lilás envolvido por uma música suave a elevar seus sentimentos e pensamentos ao Pai Criador. Lá chegando encontrou músicos trabalhando composições musicais em orquestra a produzirem melodias e os seus sons projetavam-se no ar eterizando-se em cores e formas sutis e harmoniosas. Hugo pode ver o grupo de tarefeiros do laboratório próximo ao herbário colhendo os fluidos modificados do ambiente para a manipulação dos remédios e alimentos dos atendidos no Educandário. Maravilhou-se com o que viu e sentiu-se fortalecido e revigorado das suas forças e propósitos. O ambiente favorecia equilíbrio e lucidez mental. Sentia-se bem, aliviado dos seus conflitos e sintomas emocionais e conscienciais. Agradeceu mais uma vez ao Pai Criador pela bondade em estar ali.

## 50. Maurício e Hugo

Maurício, em sessão de arte-terapia na Ala Azul, foi convidado por Ferdinando a dirigir-se à Ala Lilás. No mesmo instante irmã Estefhânia dirigiu-se para lá encontrando Hugo beneficiando-se com a musicalidade e energias curativas do ambiente, quando Gabriel apresentou-se e dirigiu-se ao encontro da equipe. Encontro este destinado aos ajustes conciliatórios entre Hugo e Maurício. Gabriel e Estefhânia convidaram Hugo para dirigir-se à uma sala reservada para tais terapêuticas na Ala Lilás, e Maurício e Ferdinando também dirigiram-se para lá. Ao chegarem Estefhânia, Gabriel e Hugo já estavam reunidos e Hugo recebia passes magnéticos dos dois benfeitores. Maurício ao entrar na sala, acompanhado de Ferdinando, teve um sobressalto e abriu para ele, em sua tela mental sua vida com o irmão, o acidente, o desencarne, seu sofrimento, seu romance interrompido e sua depressão culposa pela morte de Hugo. Ficou em choque momentaneamente sem saber o que fazer e Ferdinando, sustentando-o vibracionalmente pediu que se acalmasse, pois tudo seria esclarecido afirmando que os dois irmãos ficariam bem. Hugo ao terminar de receber seu passe abriu os olhos e como que num sonho viu Maurício encolhendo-se assustado, temendo sua reação ao encontrá-lo.

Maurício não tinha consciência da ação ostensiva de Hugo sobre sua vontade, levando-o a desertar da vida física. Hugo, por sua vez, temia que ele soubesse do seu mal feito e o atacasse. Ficaram olhando-se por uns instantes, imóveis, e Estephânia, Gabriel e Ferdinando os mantiveram próximos, olhando-se, enquanto os rodeavam deixando-os em um círculo de forças equilibrantes haurindo condições para o início de um diálogo. Hugo foi o primeiro a manifestar-se em choro copioso e Maurício tocado por suas lágrimas de imediato reconheceu o irmão sofrido pela desilusão amorosa e abraçando-o o segurou em seus braços até que conseguiu acalmar-se e pedir perdão a Maurício. Este surpreso o abraçou novamente emocionado dizendo que ele também lhe devia pedido de perdão. Ficaram abraçados circundados pelas energias de amor e paz que os envolviam, na doação amorosa de Estephânia, Gabriel e Ferdinando, que silenciosamente irradiavam eflúvios calmantes a clarear a mente dos dois irmãos, para que em sua tela mental se imprimissem o desejo de sentimentos e atitudes renovadoras em suas vidas. Sem palavras, apenas olhando-se e sentindo as vibrações que os envolviam, trabalharam suas diferenças, seus enganos e propuseram-se, em ação transformadora, a serem amigos aproveitando a oportunidade que a Misericórdia de Deus lhes oferecia.

Lembraram-se dos seus pais, pediram perdão a eles e este sentimento transformou-se em luz como as do arco-íris que gravitou pelo espaço em direção aos seus pais onde quer que eles estivessem, pois os pensamentos e sentimentos bons alcançam espaços onde o amor os leve encontrando o seu destino. Feito isso sentiram-se aliviados, donos da própria força e vontade. O resgate da autonomia espiritual possibilitou aos dois as condições de voltarem a serem os autores e os atores da sua própria vida. Terminado este momento redentor abraçaram-se mais uma vez dirigindo-se aos seus benfeitores pedindo-lhes orientações e o encaminhamento para continuarem a trabalhar na construção de um futuro melhor. Gabriel afirmou estarem em condições para trabalharem em favor não só de si mesmos, mas também dos que ainda necessitam de esclarecimento, orientações e paz de espírito.

Terminado o momento sublime onde a conciliação entre os dois Espíritos efetivou-se, Maurício pediu licença, e sem demora, saiu da Ala Lilás dirigindo-se à Ala Azul a procura de Ademar solicitando o auxílio no aprendizado da arte musical. Desejava, como ele, tocar um instrumento para tocá-lo e cantar junto às crianças e jovens necessitados de alegria.

## 51. Esclarecimento

Hugo por sua vez ainda envolvido nas energias libertadoras que o faziam sentir-se abençoado e perdoado das culpas que o fizeram demorar-se no engano, agora estava renovado e surpreso pela atitude em nada condenatória de Maurício, sem entender o fato dele não mencionar nada quanto à sua ação obsessiva sobre ele. Gabriel prontamente explicou-lhe que Maurício não tinha consciência de que seu irmão havia sido seu algoz por vários anos. Hugo perguntou por que ele não havia tomado conhecimento do fato, ao que foi-lhe explicado que a insciência muitas vezes é protetiva, podendo favorecer mudanças psíquicas e emocionais, na intenção da criação de atitudes renovadas no bem. De nada adiantaria o conhecimento de toda a história, seria mais um desgaste e perda de tempo. A dor maior ficou para Hugo que tendo consciência do seu mal feito, após receber o pedido de perdão de Maurício, teve um choque psíquico que de imediato lhe deu a clareza de que o irmão desconhecia todo o processo do qual haviam se libertado. Terminado o esclarecimento, Hugo pediu a Gabriel, que junto de Estephânia, o ajudassem a encontrar um meio de colaborar em atividades no Educandário para limpar sua mente e favorecer futuros encontros com Maurício e, quem sabe, realizar alguma

tarefa junto a ele. Foi quando Estephânia comentou o planejamento já estudado para que os dois acompanhassem jovens recém-chegados no Educandário e junto deles os ajudarem no seu despertar espiritual, com o auxílio de Paulo e Roberto. Desceriam à crosta, penetrariam no ambiente espiritual da casa espírita e colaborariam no acompanhamento de irmãos necessitados do tratamento psicofônico. Para tanto, os dois irmãos deveriam encontrar-se para o devido treinamento na Ala Amarela, em dependência reservada para esse fim. Orientou que Hugo deveria frequentar a Ala Lilás nos momentos em que palestras, apresentações musicais, coro de vozes ocorressem, elevando-se e preparando-se espiritualmente para a tarefa próxima futura. Surpreso e entusiasmado Hugo agradeceu a oportunidade do trabalho candidatando-se a ser um dos agentes a carregar em macas os Espíritos impossibilitados de deslocarem-se por si só. Ele e Maurício estavam convocados para esta tarefa. Quase feliz, não fosse a sua preocupação em estar à altura de tal responsabilidade, agradeceu a Estefhânia, Gabriel e Ferdinando dirigindo-se novamente à Ala Lilás. Lá chegando encontrou um grupo de atendidos no Educandário aguardando o início de uma palestra que teria início em instantes. Envolvido nos fluidos sutis do ambiente acomodou-se elevando o seu pensamento ao

Pai Criador agradecendo Sua misericórdia, bondade e amor infinito. Naquele momento sentia uma gratidão imensa!

## **52. Cícero Centurião**

Os trabalhos continuam, no Educandário tudo é movimento e renovação.

Espíritos desencarnados chegando, alguns permanecendo em tratamento, uns já iniciados em tarefas continuando sua recuperação, outros despedindo-se de partida para o Posto Avançado para o devido preparo para nova encarnação, outros em visita à outras dimensões ou à outras colônias espirituais, pois a vida é dinâmica, intensa a pedir trabalho constante.

As tarefas continuam harmônicas, fraternas e sustentadas pelo amor de Jesus e seus tarefeiros de bondade.

Os relatos permitidos, mais concentrados nas terapêuticas e nos intercâmbios entre o mundo espiritual e o material, em casa espírita foram descritos. Agora posso dizer que pelo menos um pouco do que acontece por aqui foi conhecido através destas linhas.

A minha gratidão é imensa, pois tenho aprendido muito nas visitas a esta casa de oração espírita, onde tantos irmãos foram e continuam sendo resgatados e

encaminhados para encontrarem o seu caminho de luz e renovação íntima.

Tive a oportunidade de acompanhar as situações relatadas e o meu aprendizado também continua nas novas situações que vão se apresentando e as demais que virão, com a permissão de Jesus.

Quem sabe novas notícias serão permitidas para enviarmos até vocês.

O nosso intento é alimentarmos a fé, a esperança, a crença na vida futura e na Misericórdia de Deus nos corações de todos os seus filhos.

Nenhum dos filhos do Pai fica desamparado, todos recebem a Sua proteção. Basta a ligação do pensamento e o desejo ardente, verdadeiro, no pedido de socorro, na intenção de mudança de roteiro de vida e de atitude para que se apresente um agente, um tarefeiro, um guardião a serviço de Jesus para resgatar e encaminhar quem quer que seja e onde esteja.

E, para saberem como será a sua vida futura, na espiritualidade, basta prestarem atenção na vida atual que cada um leva.

Quais são as suas intenções, os desejos, os pensamentos e os sentimentos que criam e as atitudes que manifestam.

O mais importante é cada um ter a certeza de que é um ser espiritual, individual, imortal, eterno, criado

simples e sem o conhecimento da vida material e da vida espiritual, mas com a intuição dos propósitos de Deus e da destinação de todos os seres de Deus ao amor, à perfeição, à sabedoria, à felicidade a ser conquistada no exercício de correção das imperfeições, no autoconhecimento, acordando sua consciência espiritual, definindo os seus objetivos de vida, para onde deseja ir e que tipo de espírito deseja ser.

O trabalho é constante e só é possível na convivência com os que estão a caminho, quer seja na vida material ou na espiritual.

É importante lembrar que as dificuldades, as dúvidas, os erros, as preocupações, os medos e incertezas fazem parte da caminhada e o nosso Pai aguarda que cada um dos seus filhos ligue-se com ele através da oração e escute as orientações, sugestões, inspirações e possíveis resoluções, fortalecendo decisões e iniciativas.

Cada um possui o seu protetor espiritual atento a todas as necessidades e providências em cada situação da vida, mas convém lembrar que além do auxílio espiritual é indispensável o esforço próprio, o cumprimento do dever, a moralização das atitudes, sublimando sentimentos e elevando pensamentos.

As atitudes de bondade, a gratidão a tudo o que o Pai nos oferece, a compaixão ao sofrimento alheio, a

compreensão e amor possibilitam elevação moral, espiritual e comunhão mental com o Sagrado.

Que a paz do meigo Rabi da Galileia, o nosso Mestre Jesus e o Amor de Deus nosso Pai e Criador envolva e abençoe a vida de cada um!

Deus seja louvado!

Jesus seja glorificado!

Cícero Centurião

## ANEXOS

Contém desenhos mediúnicos pictografados por outros médiuns, no mesmo instante em que a médium escrevia. Os médiuns desenhavam as ilustrações ou a própria médium desenhava após psicografar.

A Equipe Espiritual de ilustradores foi composta por aprendizes do Educandário do Amor, em trabalho na Ala Azul, com a contribuição e orientação de Monet, Vincent, Miró, Lin, Chao e Joy - Equipe de Apoio.

### *Observação*

*As ilustrações não reproduzem a beleza das cores, das formas cintilantes em movimento, os sons, a transparência sutil da matéria radiante no mundo espiritual, mas podem lembrar as visualizações mentais de cada um durante a leitura do livro.*



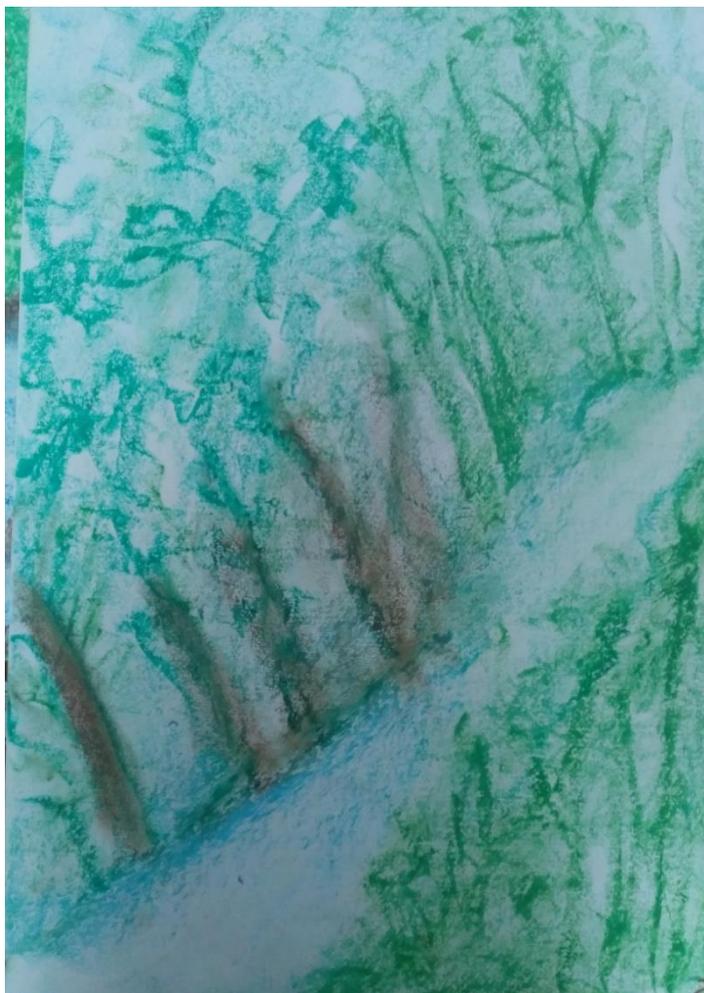
Anexo 1 - Irradiações durante o tratamento,  
encaminhamento e cura de Espíritos no Trabalho  
Mediúnico na Mocidade Espírita de Mococa – MEM.



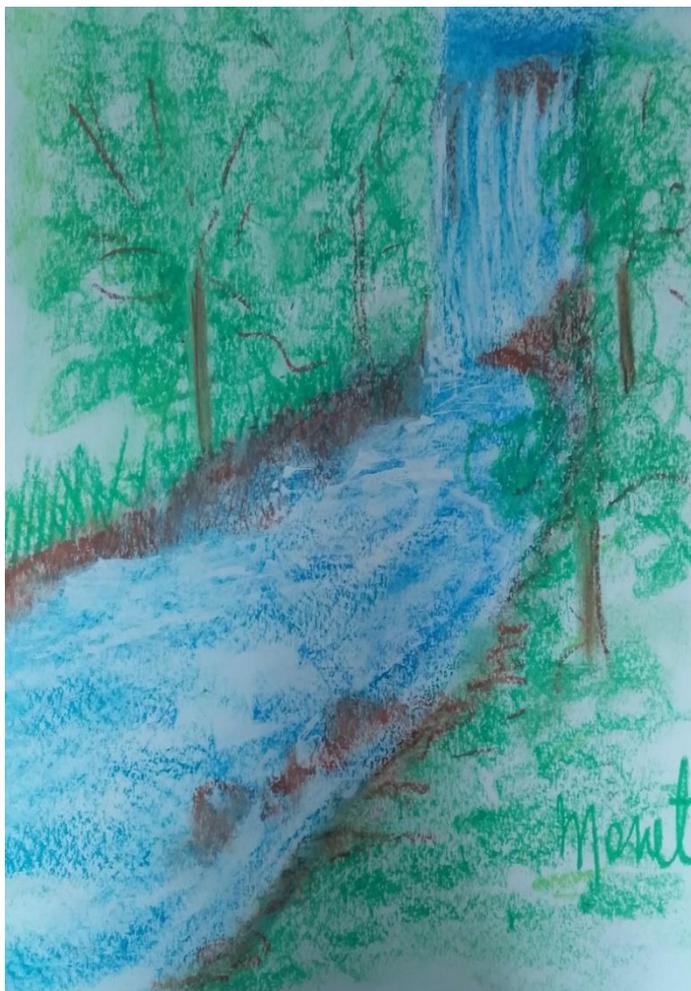
Anexo 2 – Portal de chegada ao Educandário do Amor na  
Espiritualidade e uma pequena mostra das suas  
edificações.



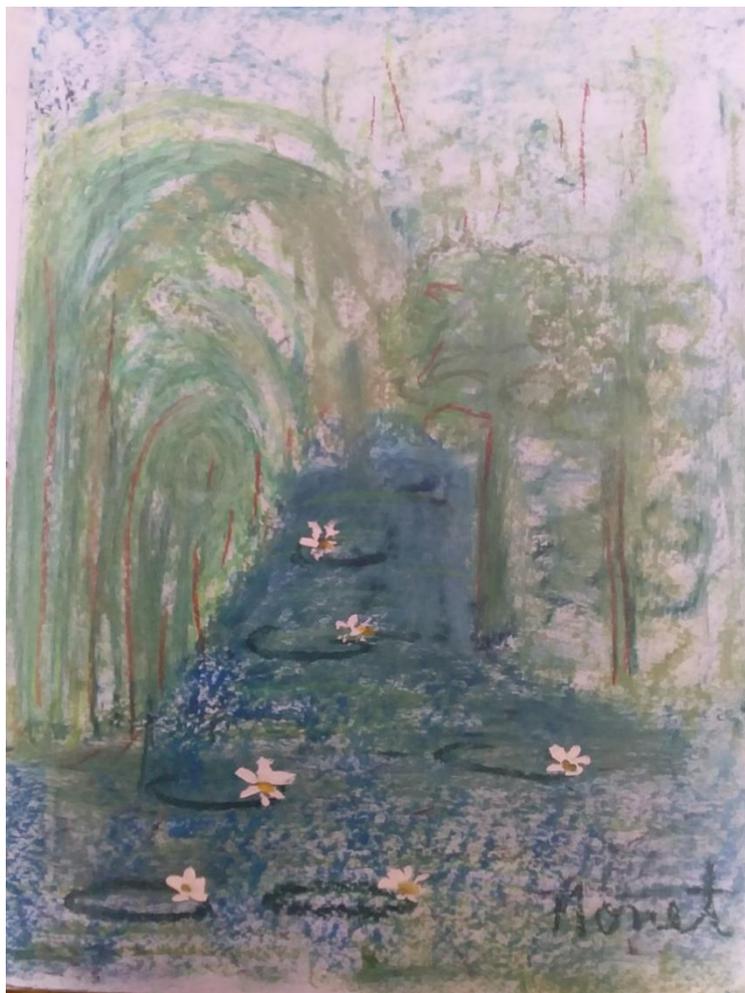
Anexo 3 – Educandário do Amor visto de cima por um ilustrador aprendiz.



Anexo 4 – Um trecho do caminho espiritual que os socorristas percorrem transportando os Espíritos atendidos da MEM para o Educandário.



Anexo 5 – Cachoeira que alimenta o canteiro de água corrente.



Anexo 6 – Canteiro de água com flores cintilantes.



Anexo 7 - Uma parte do jasmineiro no pátio e um banco de mosaico trabalhado por aprendizes atendidos nas Alas Marfim e Amarela.



Anexo 8 – Água corrente da cachoeira a ladear o Educandário.



Anexo 9 – Lago, área para meditação ao anoitecer.



Anexo 10 – Lago ao amanhecer.



Anexo 11 – Aparecida e sua filha Glória, transfigurada em Rita, item 36 .



Anexo 12 – Flores cintilantes que ladeiam o pátio.



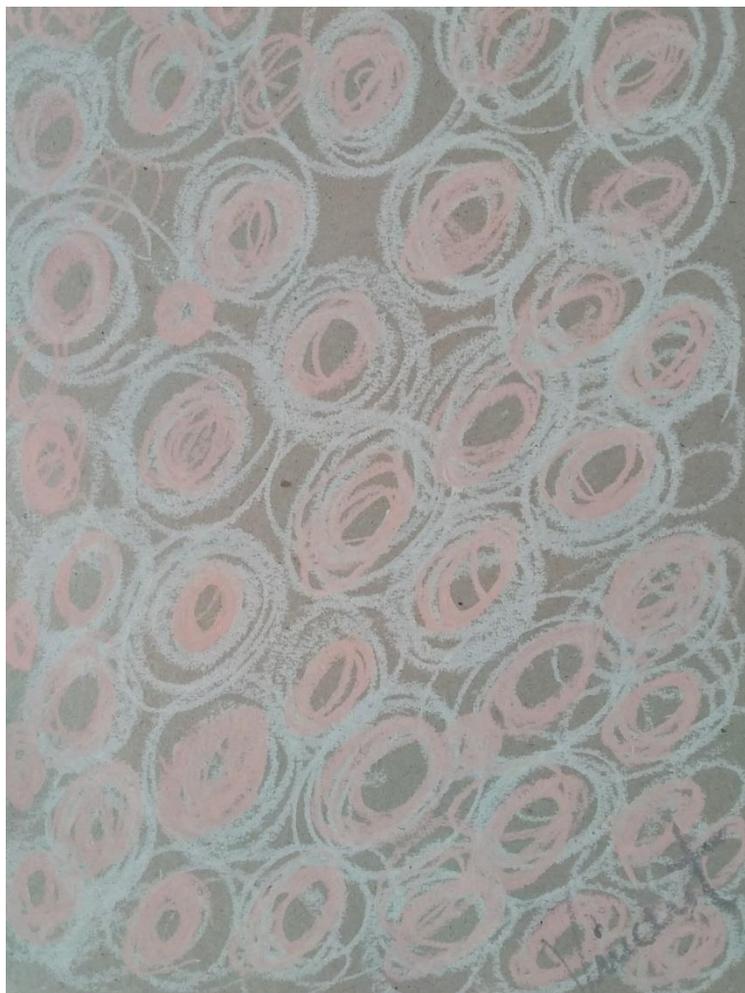
Anexo 13 – Árvore cintilante no pátio.



Anexo 14 – Energias curativas - Ala Verde.



Anexo 15 – Energias curativas – Ala Rosa.



Anexo 16 – Energias curativas – Ala Branca.



Anexo 17 – Energias curativas – Ala Amarela.



Anexo 18 – Energias curativas – Ala Azul.



Anexo 19 – Energias curativas – Ala Lilás.



Anexo 20 – Atendimento na Ala Amarela.